

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Redacção e Administração: Apartado, 23 - BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00

ANO XXVI - N.º 507 - Melgaço, 15 de Dezembro de 1972

Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telo. 22455 - Braga

UM SERVIÇO AO CONCELHO E AO GABINETE DE PLANEAMENTO

Este número, a todos os títulos extraordinário e especial, é dedicado a todos os Melgacenses. Com ele queremos brindar todos os amigos e prezados assinantes na esperança de contribuir eficazmente para o progresso do Concelho.

O número de 1 de Janeiro de 1973 será publicado conjuntamente com o de 15 do mesmo mês.

Temos a certeza de que os ingentes esforços em prol de uma informação completa a todos sobre os anseios, problemas e realizações do Concelho encontrarão nos leitores e amigos os mais acérrimos colaboradores e defensores dos interesses concelhios.

Melhoramentos do Concelho

A) Situação em que ficaram, em Julho de 1970, data da minha exoneração do cargo de Presidente da Câmara, e situação actual

I - Diversos melhoramentos

1.º - Arruamento de acesso ao Hospital

Estava esta obra parcialmente comparticipada e o orçamento de material e mão de obra era de 800 contos. Aguardava-se a comparticipação do orçamento das expropriações, enviado posteriormente, e a concessão de um subsídio como fora solicitado no pedido formal, já que, sem isso, e por a comparticipação ser apenas de 29%, não se poderia realizar o melhoramento.

Situação actual:

Nada mais se fez.

Estamos certos que, embora de elevado custo, não faltaria por parte do Estado a verba necessária para a sua realização, pois, isso, mesmo, pode concluir-se da agradável apreciação feita pelo Ministério das Obras Públicas ao

nosso pedido de comparticipação e subsídio.

2.º - Remodelação do Mata-douro

É uma obra antiga. Precisa de ser remodelada. Elaborou-se o projecto de acordo com o parecer dos técnicos e enviou-se ao Ministério das O. P. em 30 de Julho de 1969. O orçamento é superior a 500 contos.

Por falta de possibilidades financeiras da Câmara, e tal como se havia feito para a obra precedente, solicitou-se igualmente um subsídio. Aguardava-se a comparticipação para lhe dar início.

Situação actual:

Nada mais se fez.

3.º - Remodelação dos antigos Paços do Concelho para Museu e Biblioteca

Foi adjudicada esta obra por 335 contos e meio e já se iniciaram os trabalhos.

O Estado comparticipou-a apenas com 40%.

Situação actual:

Sem concluir.

4.º - Construção de 166 lavadouros

Foram distribuídos pelas 18 freguesias do concelho e sómente para locais que já têm água ou facilidade de a conseguir:

Alvaredo, 15; Castro Laboreiro, 4; Chaviães, 11; Couso, 6; Cristóval, 8; Cubalhão, 5; Fiães, 12; Gave, 6; Lamas de Mouro, 4; Paços, 12; Paderne, 21; Pareda do Monte, 9; Penso, 7; Pra-

(Continua na 4.ª página)

ASSIM INFORMA

o Município de Melgaço!

O saudoso P.º Carlos Vaz enviou em 21 de Dezembro de 1970 ao sr. Director Geral da Administração Política e Civil, uma participação em que denunciava o seguinte facto que é comum a grande quantidade de Melgacenses. A Obra de Santa Rita, iniciada há mais de 20 anos, protegida por diversos Presidentes da Câmara, construída com projectos da autoria do sr. Eng. Mário Leitão, teve de esperar que subisse ao poder em Melgaço o sr. Dr. Sidónio para que este, sem ter primeiro averiguado se o interessado estaria disposto a pedir qualquer licença necessária, lhe mandasse aplicar uma multa que atingiu quase os 12 mil escudos (numa obra feita com o suor dos pobres e para os mais necessitados, destinada - não para mobiliar ricamente o Gabinete Presidencial ou para mandar elaborar

projectos de piscinas em Melgaço, ou outras coisas de luxo e não de necessidade).

Sucedea e sucede, porém, que o sr. Dr. Sidónio tem obras ilegais e ainda não se mandou multar, como era exigido para exemplo de todos os Melgacenses. E como afirmou pe-remptricamente o sr. Prof. Rodrigues, o cidadão que durante o mandato dele mais prevenciou foi o sr. Dr. Sidónio, actual Presidente da Câmara. Não aprendeu do sr. Prof. Rodrigues a resolver os assuntos doutra maneira que não fosse recorrendo às multas assim exasperando a pobre gente que se vê magoada ao ser multada sem que o seu Presidente o seja para exemplo de todos.

A Direcção Geral da Administração Política e Civil, respondeu a participação do

(Continua na 11.ª pág.)

SOPERNIL - Iniciativa digna de todos os encómios

Um conjunto de individualidades dinâmicas, bem orientadas pelo Sr. António Fernandes (Cota) lançou a ideia, que já é em parte realidade, de acudir à falta de presunção registada na Festa do Presunto do Maio último, em Castro Laboreiro. Juntamente com os Srs. Dr. Oliveiros Rodrigues, Manuel António Ribeiro, Adeline (da Agência Rumo), Dr. Artur Rodrigues, Fernandes (de Castro Laboreiro), José Albano, António Rodrigues, Virgílio (da Pousada), P.º Anibal

Rodrigues, Manuel Fernandes todos de Castro, Manuel Fernandes, Antero Fernandes, Alberto Meleiro e Constantino da Silva, está já em adiantada fase de estudo, projecto e finalização, a instalação em Castro Laboreiro, de uma cooperativa destinada a criar, reproduzir, abater e defumar, suínos.

Prevê-se um investimento da ordem dos 5.000 contos, instalando os mais modernos processos de exploração pecuária, de defumação e de venda demarcada ao público português e até ao estrangeiro.

Pensa-se poder criar uma média de 3 a 4.000 suínos por ano, desse modo garantindo presunção genuína para todo o País.

O centro da exploração será em Castro Laboreiro e conta já com a aprovação das autoridades oficiais competentes e até com o seu apoio.

Esta iniciativa espera poder contar com outras explorações semelhantes espalhadas por todo o Concelho que sirvam de apoio ao Centro propulsor a instalar em Castro Laboreiro.

Tem havido alguns entraves por parte de certos indivíduos de Melgaço que não tiveram cabidela no grupo inicial prevendo já que não são capazes de colaborar como é de esperar nestas circunstâncias.

Resta agora que as diversas comemorações do emigrante se traduzam em realizações válidas que possam proporcionar

Aspirações gerais do Concelho de Melgaço

1 - Que a Estação Fruteira a instalar em Melgaço seja em breve consoladora realidade. O dinamismo do nosso amigo e assinante, sr. António Fernandes (Cota) levou os governantes a garantir que a Estação Fruteira de Melgaço será construída imediatamente depois da regional. Urge, porém, uma forte política de apoio por parte da Câmara e uma campanha de esclarecimento aos lavradores para que possam tirar dela todos os benefícios.

2 - Que a burocracia actual quanto a licenças de construção não impeça a realização das obras. Com a escassez de mão de obra existente é um erro um procedimento moroso e complicado para a gente simples e não preparada. Há a impressão de que certos elementos da Câmara se deixam influenciar pelo diferendo político existente em vez de servirem a todos os municípios com total isenção. E enquanto o Presidente da Câmara não pagar a respectiva multa pelas obras ilegais que possui, como todos os cidadãos, nunca será bem visto o procedimento actual, até de

(Continua na 11.ª pág.)

(Continua na 3.ª página)

"A VOZ DE MELGAÇO,"

deseja aos seus colaboradores, assinantes, anunciantes, e a todos os Melgacenses FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO.

Da Vila e Concelho

CINEMAS — A Empresa Cine-Pelicano exhibiu os seguintes filmes:
Em 3-12-1972 — «O Detective», para maiores de 14 anos, com Frank Sinatra.

Em 10-12-1972 — «O Leão no Inverno», para maiores de 17 anos. Uma produção de Martin Poll. Realizador Anthony Harvey. Interpretado pelos excelentes artistas, Peter O TOOLE, Kaltharine Hepburn.

REPAROS — Sob esta epígrafe é nossa intenção mostrar a quem de direito, faltas ou anomalias que se registam nesta vila, periodicamente. Não é nossa intenção, ferir ou magoar alguém, mas sim observar o que de errado constatamos para assim fazeremos uma crítica construtiva, que com um bocadinho de boa vontade, o mal poderá ser remediado.

— Não haverá solução para que o carro e pessoal encarregados da limpeza da nossa vila, possam efectuar este serviço em antes das 9 horas? Achamos que sim, pois assim acontece em todos os sítios, muito embora o pessoal se encontre sobrecarregado com diversos serviços de outra natureza. Causa náuseas, em dias de ventania, a altas horas do dia, e muitas vezes até depois das 15 horas, como temos presenciado, vemos efectuar estes serviços, pois o vento arrasta na sua passagem, certos detritos prejudiciais à Saúde Pública. Também não é bonito para os turistas que nos visitam.

— Não será possível, mandar tapar os diversos buracos que por essas Ruas existem, com falta de paralelos, terra, etc.?... No começo da Rua da Calçada, junto ao Largo José Cândido Gomes de Abreu, encontra-se a Rua de tal forma, que deixa muito a desejar. No tempo de chuva, se lá deitasse uns peixinhos, até se poderia ir lá a Pesca.

— Pergunta-se? Quem paga o prejuízo daqueles que não foram devidamente avisados das mudanças das feiras? Costumava-se e era uso, publicar editais, avisar o comércio local, e com uma matraca, ou coisa semelhante, um homem circular nos diversos locais mais frequentados pelo público, a avisar tal mudança. Nestas duas últimas feiras semanais, (que deviam ter lugar em 1 e 8 do corrente), nada disto verificamos.

FALCIMENTO — Vítima de acidente de trabalho, faleceu na África do Sul, o sr. António Anselmo Rodrigues, de 34 anos, casado com Alia Maria Fontes Rodrigues, filho de José Salgado Rodrigues e de Libânia da Rosa, natural do lugar do Barral, da freguesia de Paderne, deste concelho.

O extinto, muito estimado pelas suas belas qualidades, deixa uma filha de tenra idade.

A sua inconsolável esposa e a toda a família, apresenta o nosso jornal o cartão de sentidos pesames.

BAPTIZADOS — Na Igreja Matriz da nossa vila, pelo reverendo Arcebispo Padre Justino Domingues, foram celebrados:

Em 3-12-72 — **Luis Filipe Pereira Tavares**, que nasceu a 25-10-72, filho de Henrique Pereira da Costa Tavares (digníssimo Comandante da G. Fiscal em Melgaço) e de D. Maria Rosa da Conceição Pereira Tavares. Serviram de padrinhos, os meninos António Augusto Cerdeira e Ana Paula Cerdeira, estudantes desta vila.

Em 8-12-72 — **Carla Maria Alvim Gonçalves**, nascida a 3-11-1972, filha de João Hilário Gonçalves, (digníssimo comerciante na nossa vila), e Maria Fernanda Cardoso Alvim Gonçalves, professora primária. Foram padrinhos os senhores, Oliveiros Rodrigues e D. Maria Alberta Alves Pires, professores, residentes em S. Paio.

CASAMENTOS — Em 25-11-72 — **Agostinho Alves e Maria de Lourdes Rodrigues**, da Gave. Apadrinharam este acto solene, os senhores Justino Rodrigues, casado, agricultor e a senhora Maria Esteves, casada, doméstica, residentes na freguesia da Gave, deste Concelho.

Em 26-11-72 — **Manuel Baptista Pereira**, de Lisboa, e **Argentina Mendes de Sousa**, desta vila, residentes em Loures. Serviram de padrinhos, Mário Henrique Ferreira de Carvalho e João Hilário Gonçalves.

De PENSO

HOJE DIA DE COMUNHAO — Realizou-se hoje a Sagrada Comunhão para as crianças, na idade de a poder fazer. Foi uma linda festa, para a qual Deus nos mandou um dia primoroso, que mais realçou os rostos de tão linda procição. A Deus pedimos para que essas crianças jamais se afastem, ou esqueçam, das Leis e a doutrina, que os levou a comungar. Não esqueçam os seus deveres para com Deus, que Deus vos recompensará.

DEVER CUMPRIDO — Depois de 28 meses em Angola aonde no Leste da Província, esteve na defesa da nossa Pátria, e que pertenceu ao grupo de Comandos, regressou à sua casa de Paranhos o sr. Firmino Novas, filho de Olga Esteves, e de Evaristo Novas, este já falecido.

FALCIMENTOS — Na semana de 12 a 19, do mês passado realizaram-se três funerais a que por estar ausente não assisti. António Rodrigues o (Lojinhos) que foi durante muito tempo correspondente de «Voz» faleceu em Felgueiras com 86 anos. Simplício Rodrigues também de Felgueiras com 76 anos, e Albertina Esteves, de 72 anos, do Lugar de Alampás.

Para todos os familiares os meus sentimentos, e para os falecidos o desejo de Paz Eterna.

Norberto José Vas

De Paderne

NOVO REGEDOR — No passado dia 4 surgiu aqui a inesperada notícia de que havia sido nomeado para o cargo de Regedor desta freguesia, o sr. Isaías Manuel de Abreu, soldado da Guarda Fiscal aposentado.

Porque estávamos certos de que o Sr. José Joaquim Lourenço, pessoa de certa influência na freguesia, sempre soube desempenhar-se dignamente da missão que lhe estava confiada, procuramos averiguar o que se passava.

Fomos então informados que esta nomeação se efectivou sem que, ao Regedor cessante fosse comunicada a sua demissão mesmo sem a ter pedido e que este só teve a certeza de que estava substituído depois de telefonar para a Câmara a informar-se.

Porque teria o Sr. Presidente da Câmara procedido desta maneira para com um indivíduo que durante tantos anos serviu, com eficiência, a causa pública?

Será com processos semelhantes a estes que nos integramos na política de Marcello Caetano?

Somos de opinião que a quase totalidade da freguesia não apoia esta substituição e muito menos a maneira como se procedeu para a levar a cabo.

E que o Sr. José Joaquim Lourenço goza da simpatia e da consideração da maioria dos bons paderneiros, a ponto de muitas das pessoas de maior representação no meio lhe expressarem o seu desgosto.

Apenas um reduzido número de inimigos que possui, se regozijou com o facto, e, segundo consta, foram esses que prepararam a sua substituição.

O povo fala e aponta factos. — C.

De Castro Laboreiro

LAVADOUROS — Há muitos lugares que não têm lavadouros. O lugar do Vido vai lavar à Corga. Isso prejudica as trutas porque no verão lavam com leixiva. Na Vila de Castro vão lavar ao rio e isso é contrário à lei porque a leixiva intoxica os peixes.

ESCOLA — Faz falta um no lugar da Açureira porque está a funcionar um posto numa casa alugada no Barreiro e por não ter edifício próprio esse posto é móvel, funcionando de verão no lugar de Adofreire e de inverno no lugar do Barreiro.

NEVE — No dia 2 já tivemos a notícia das serras brancas. Foi neste inverno a primeira nevada. — C.

De S. Paio

Frequência escolar — Desta freguesia andam três alunos na Universidade, no Ciclo e no Externato uns 20, e em Viana e Braga, uns 8.

Chegadas — De França: Fernando Alves, do lugar da Corga, António Pereira, da Carpinteira, Germano Freitas, dos Lourenços, Manuel António de Almeida, da Carpinteira e José Santos Lima, também da Carpinteira.

Morto — A freguesia ficou consternada com a morte de um filho do sr. Salgado, do Barral, cujo cadáver chegou há dias. — C.

Agradecimento

A família de Mário Máximo Monteiro, de Cevide-Cristóval Melgaço, agradece reconhecida a todas as pessoas que o acompanharam à última morada. Na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio reconhecer a sua gratidão. Comunica que no próximo dia 28, será celebrada Missa de Més, na Capela de S. Gregório, onde agradecem a presença de todas as pessoas das suas relações.

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

- Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
- Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
- Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Sociedade

Tenente Abílio Conde

Foi colocado no comando da G. F. do Gerês o nosso conterrâneo e amigo, Tenente Abílio Conde, a quem desejamos as maiores felicidades.

Baptizado

No dia 17 de Dezembro recebeu o sacramento do baptismo, a menina Isabel Maria Araújo, filha de Fernando Jacinto de Araújo e de Maria de Fátima Gonçalves de Araújo.

Foram padrinhos: Hilário da Rocha e Maria de Fátima Araújo da Rocha.

A neo-cristã é neta paterna de José António de Araújo e de Rosa Amália Gonçalves, e materna de Aurélio Gonçalves e Adília do Cruzeiro.

O baptizado efectuou-se na «Misão Portuguesa», em Paris, tendo sido servido, no final, um almoço aos familiares e amigos.

Pela Administração

Vamos mandar aos estimados amigos ainda em falta, novo postal a lembrar o débito. Muito agradecemos satisfezsem a assinatura sem termos necessidade de recorrer à cobrança, sempre tão dispendiosa pelo trabalho que dá.

Pagaram 1972 — António Esteves Reguengo, Lisboa; Manuel José Rodrigues, Cristóval.

Pagaram 1973 — Dr. Artur José Rodrigues, Melgaço.

Novos assinantes: Manuel Joaquim Vaz, Fiães; Manuel António Rodrigues, Xavier Domingues e Serafim Domingues Marques, todos de Fiães. Os três últimos pagaram já adiantadamente 1973.

O nosso agradecimento pelo preço em que têm o jornal.

Boas Festas

O assinante António Fernandes escreveu-nos para através do nosso jornal desejar um Natal Feliz e Ano Novo cheio de prosperidades a todos os assinantes de «A Voz de Melgaço».

LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA
FAZENDAS
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO **STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

MELGAÇO

e o IV.º PLANO DE FOMENTO (TURISMO)

O Relatório de propostas da Comissão de Planeamento da Região do Norte, na parte respeitante ao Turismo, escreve a respeito de *Melgaço*:

«Sem vias de acesso com um mínimo de condições, servida de uma fronteira que poderia ser bem importante se devidamente enquadrada num plano rodoviário de enorme interesse, Melgaço e seu concelho possuem valores que naturalmente os guinariam a um lugar de relevo no turismo da região nortenha.

Famoso o seu *Presunto*, que poderíamos classificar como de seu «ex-libris», alguns monumentos de fábrica românica como a *Orada* e *Paderne*, são verdadeiras relíquias.

Concelho de largas tradições, de interesse etnográfico e até folclórico, é porta de passagem para o Parque Nacional da Peneda-Gerês e igualmente ponte de passagem para um dos aldeamentos turísticos de maior projecção no norte: *Castro Laboreiro*.

A *Romaria de Nossa Senhora da Peneda* é ainda factor de curioso interesse, antiquíssima e frequentadíssima por gentes vindas das províncias de Pontevedra e Orense.

Valores Monumentais e artísticos

- Igreja Românica de Nossa Senhora da Orada (M. N.).
- Mosteiro de Fiães (M. N.).
- Mosteiro de Paderne (M. N.).
- Castelo, muralhas e torre de Menagem (na Vila) (M. N.).
- Castro de Melgaço.
- Cruzeiro de S. Julião.
- Pelourinho de Castro Laboreiro.
- Castelo (ruínas) de Castro Laboreiro.

Estância Termal do Peso (Águas de Melgaço)

De grande valor terapêutico, as Termas e Águas do Peso acusam, de ano para ano, desactualização e regressão de frequência. Mas é significativo o seu valor e impõe-se uma planificação cuidada do seu aproveitamento para fins de turismo.

Equipamento Hoteleiro

- Pensão Boavista, classificada com 3 estrelas.
- Hotel das Águas de Melgaço, classificado com 1 estrela.
- Hotel Rocha, classificado com 1 estrela.
- Estes estabelecimentos situam-se nas Termas do Peso a cerca de 4 kms. da Vila

- que não dispõe de qualquer tipo de equipamento hoteleiro.
- Estalagem de Castro Laboreiro.
- Cafés.

Outro Equipamento

- Campo Desportivo.
- Cinema.
- Estabelecimentos comerciais com produtos artesanais.
- Agências e Casas Bancárias.

Fronteira de S. Gregório

A 6 kms. da Vila ligando com Punte Bargas com boa estrada em direcção a Ribadavia e Orense.

Gastronomia e Doçaria

- Presunto de Fiães.
- Pão Castrejo.
- Bola de Lampreia (na época).
- Bifes de Presunto à moda de Melgaço.
- Batata Castreja.
- Cabra da Festa.

O Concelho carece de:

- Beneficiação da estrada Monção-S. Gregório.
- Valorização das Termas do Peso.
- Implantação de uma unidade hoteleira na Vila ou no troço da Vila para a fronteira de S. Gregório.
- Defesa do património artístico-monumental do concelho.

N. R. — O relatório é de Março de 1972.

Vende-se ou Aluga-se

Prédio novo destinado a Indústria fina, r/chão e 1.º andar.
Área cob. 600 m.² a entrada de Braga.
Todos os requisitos.

Praça do Comércio, 71
Tel. 23051 Braga

Entregue os seus totobolas e compre as suas lotarias, em:

Drogaria Melgacense

DE Miguel H. G. Pereira

Telef. 42212

MELGAÇO

Queridos conterrâneos

Chegou hoje ao meu conhecimento, sem ser por via oficial — o que em meu entender representa uma falta de educação — ter sido exonerado do cargo de regedor. Tal facto, em si, nem me quenta nem me arrepende, até já o esperava há cerca de um ano, mesmo sem ter cometido irregularidade alguma.

É que, quem não servir certos senhores!...

Pois, amigos, eu cá fiquei na mesma. Tenho saúde, graças a Deus, e até tenho bom apetite.

Fui chamado às funções de regedor pelo então Presidente da Câmara, Senhor Prof. Rodrigues (o que pode muito bem explicar esta minha exoneração), e sempre cumpro o melhor que pude e soube. Cá vou vivendo, modestamente é certo, mas livre de vergonhas. Os meus filhos são portugueses e mando-os estudar para onde muito bem entendo, independentemente do nome dos proprietários dos colégios. Nunca fui acusado de praticar irregularidades.

Aproveito esta ocasião para pedir desculpa de alguma falta involuntária. Peço a todos que sejam sempre ordeiros e cordatos, respeitadores das leis do país, como aliás sempre tem sido. E muita calma. Quem a ferros mata...

A todos desejo um Natal muito feliz.

Paderne, 4 de Dezembro de 1972.

José Joaquim Lourenço

Pensão Flor do Minho

«O 27»

COM NOVA GERÊNCIA

Emgerado serviço de cozinha e óptimos quartos.

Encontra-se ao seu dispor, esta modelar

PENSÃO-RESTAURANTE

de

António Esteves Lamas

R. Velha — MELGAÇO — Telef. 42340

Um êrro político de imprevisíveis consequências

O nosso jornal ventitou oportunamente o facto escaldante das eleições da Junta de Freguesia em Melgaço. Várias freguesias têm hoje nos postos de mando **elementos confessos da oposição democrática** que manterão sempre inquebrantável a sua crença política. Temos por alguns deles toda a estima e veneração porque são homens de grande dinamismo e de comprovada honradez.

Só politicamente, e isso nos interessa sobremaneira, nos perguntamos se, da parte dos responsáveis locais, sr. dr. Abel Vaz, que segundo informou o «Notícias de Melgaço» é o Presidente Concelheiro da Acção Nacional Popular, e do sr. dr. Sidónio, Presidente da Câmara, a escolha de elementos da oposição democrática para os cargos mais representativos na freguesia é boa conduta política.

Estamos inteiramente de acordo com a política de Marcello Caetano de abertura e de aceleração democrática de outras opções justas, mas perguntamo-nos se é como em Melgaço que se procede? Assim, nas próximas eleições, os votantes das diversas freguesias em que preside um elemento da oposição democrática seguirão naturalmente o que disser o seu Presidente e então teremos, por lógica, freguesias inteiras na oposição. Mesmo que prevaleça o conselho dos fiéis colaboradores de então ao Governo não se abrirá uma brecha forte no espírito político do Concelho? Que justificação poderão apresentar os responsáveis locais para promover à chefia os elementos da oposição democrática? E' assim que aconselha o Governo da Nação?

Repetimos que nutrimos por alguns dos eleitos a maior consideração pessoal e estima e que lhe manifestamos também pessoalmente. E são eles os primeiros a estranhar este comportamento político dos responsáveis locais.

Ao senhor Governador Civil pedimos atenção ao facto em ordem a tomar as necessárias providências.

Para nós, a conduta política dos actuais responsáveis é a todos os títulos duvidosa e altamente comprometedora. A menos que nos provem com factos o contrário. E isso pedimos já há mais de um ano.

SOPERNIL

(Continuação da 1.ª página)

ao Concelho aquele mínimo de instalações dignas do turismo que já temos e poderemos aumentar cada dia mais.

Apresentamos agora uma bela poesia dedicada a este empreendimento.

Presunto de Castro Laboreiro MELGAÇO

Este presunto de Castro É produto de primeira Não fosse a gente daqui Mui sagaz e laboreira

Pená é que o produto Tenha baixa produção Homens de Castro uni-vos Pr'a abastecer a Nação

Ó bons homens Melgacenses Sois chamados à rasão: Portugal tu assim vences Qualidade e produção!...

Castro Laboreiro, 13/11/72

Autor: **Engenheiro Francisco Joaquim Martins Tomada**
Delegado da Junta de Colonização Interna BRAGA

Bilhete Postal para 2

Senhores Presidente e Secretário da Câmara Melgaço

Oito rapazes de um grupo de dez, acusados de danificarem candeeiros e placas de sinalização, pagaram e V.ª Ex.ª receberam e guardaram 4.800\$00.

Ambas as operações, receber e guardar, foram ilegais. Já o disse, e já o repeti. Agora pergunto:

- 1 — Quanto recebeu cada um?
- 2 — Ficou todo na mão do Presidente, ou na mão do Secretário?
- 3 — Dividiram-no? Quanto guardou o Secretário?
- 4 — Circulou? E foi em benefício da Câmara?
- 5 — Venceu juro? Quanto? Quem os guardou?

Quem pergunta quer saber.

A. Rodrigues

BRASILEIRA DO PORTO

CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 * PORTO

Melhoramentos do Concelho

(Continuação da 1.ª página)

do, 2; Remoães, 3; Rouças, 21; S. Paio, 16; e Vila, 4.

Na Câmara encontra-se a relação dos lugares beneficiados por cada lavadouro.

Foram enviados para aprovação e comparticipação projectos-tipos de 2, 3, 4 e 6 células, mas superiormente resolveram que se executassem de 4 e 6 células.

Dado o volume da obra, cuja comparticipação na base de 75% é de cerca de 4 600 contos, o Estado estabeleceu o fassamento do empreendimento. (A comparticipação para o lavadouro de 4 células é de 26 700\$00 e para o de 6 células é de 35 625\$00. De 4 células, são 148 e de 6, 18 lavadouros).

Foram comparticipados 8 imediatamente mas não puderam iniciar-se.

Situação actual:

Executaram-se cerca de 12 e não vemos muito interesse em continuar, apesar de serem melhoramentos muito ansiados, de grande necessidade para as respectivas populações e de a sua comparticipação estar, como se viu, assegurada.

5.º — Construção de um lavadouro, fontanários e bebedouro no lugar de Chão da Cancela (Fiães)

O Estado comparticipou a obra com 40 contos.

Foi pedida a administração directa e explorada e canalizada água própria para este conjunto.

Em virtude de se não ter conseguido a cedência amigável do terreno para a instalação, foi deliebrado, em 6-7-70, proceder à sua expropriação judicial urgente.

Situação actual:

A Câmara desistiu da expropriação e construiu o lavadouro pegado à Estrada Municipal de Fiães.

6.º — Arranjo do local do Fontanário de S. João na Praça da República

Fora enviado o projecto ao Ministério das O. P. para comparticipação em 19-2-70.

O orçamento era de 70 contos.

Situação actual:

Não está ainda concluída.

7.º — Novo Mercado

Os 415 contos provenientes da venda dos terrenos do velho mercado ficaram cativos em favor do novo.

O local fora escolhido e ia proceder-se à aquisição dos terrenos e à elaboração do projecto.

Situação actual:

A referida importância foi desviada para o campo de jogos. Para servir de mercado, construiu-se um barracão, ou melhor, um alpendre muito próximo das muralhas do Castelo, dentro da zona vedada.

8.º — Aquisição de uma camioneta

Era de necessidade a aquisição de uma camioneta para serviços municipais.

Fora pedida a comparticipação em 26-6-70.

Situação actual:

Foi adquirida.

9.º — Obras de reparação nos Paços do Concelho

Fora pedida a comparticipação do Estado em 9-6-70.

Situação actual:

Fizeram-se obras mas estão ainda por acabar.

10.º — Pavimentação de diversos arruamentos na Vila

Esta obra ia ser considerada na ocasião própria: logo após a do saneamento e a do abastecimento de água.

Situação actual:

Já se fizeram alguns pavimentos.

II — Abastecimento de água e saneamento

1.º — Abastecimento de água domiciliária a Castro Laboreiro.

É Castro Laboreiro a freguesia do concelho mais escassa em águas, sobretudo na zona das «Verandas», e das poucas que pretendem este abastecimento.

Fora mandado elaborar projecto. O estudo económico fora enviado à Direcção de Urbanização em 10 de Fevereiro de 1970.

Situação actual:

Não foi iniciada.

2.º — Saneamento e remodelação do abastecimento de água à Vila

Foram estas duas obras adquiridas ao mesmo empreiteiro: o saneamento, por 1091 contos e as águas, por 1403 contos, ou seja o total de 2494 contos.

A do saneamento, entregue em Maio de 1969, ficou em estado bastante adiantado.

Situação actual:

Estão ainda em curso.

III — Viação Rural

As vias de acesso às povoações foram sempre uma constante das preocupações da Câmara. São melhoramentos primários. Indica-se a situação de algumas e as que deveriam ser consideradas, a meu ver, num plano futuro próximo.

1.º — Caminho municipal de Castro Laboreiro a Portos: 4.ª fase (abertura de 2.900 metros)

(Obra do Plano de Fomento) Foi adjudicada por 319 contos e já fora iniciada.

Situação actual:

Falta completar os trabalhos.

2.º — Caminho municipal de E. N. 301 (S. Gregório) a Campo do Souto: 1.ª fase (rectificação entre a E. N. 301 e a Igreja paraoquial e terraplanagens entre a Igreja e S. Gregório na extensão de 2.300 metros)

(Obra do Plano de Fomento) Foi adjudicada por 380 contos e não tinha ainda sido iniciada.

Situação actual:

Ainda não está concluída.

3.º — Caminho municipal de Fiães a Ervedal: 2.ª fase (revestimento bituminoso de 3.400 metros e abertura e pavimentação de 1.260 metros)

(Obra do Plano de Fomento)

Foi adjudicada por 410 contos. Não foi iniciada.

Situação actual:

Ainda sem completar.

4.º — Caminho municipal de Paderne: Reparação do macadame e revestimento a bituminoso

(Obra do Plano de Fomento)

Tinha sido adjudicada por 360 contos mas não fora ainda iniciada.

Situação actual:

Concluída.

5.º — Estrada municipal de Fiães: Fase única (rectificação do Largo da Calçada (Vila) a Cavaleiros (Rouças))

(Obra do Plano de Fomento)

Ficou deserta no 1.º concurso e fora posta novamente a concurso. A base de licitação era de 555 contos.

Situação actual:

Foi adjudicada. Está em curso.

6.º — Estrada de Alvaredo

(Obra do Plano Comemorativo)

Atrasou-se por motivo das expropriações judiciais a que foi preciso recorrer e também por falta de empreiteiro.

Foi adjudicada e ficara em estado bastante adiantado.

Situação actual:

Está executada.

7.º — Projecto do caminho municipal de Castro Laboreiro a Ribeiro de Baixo

É uma das vias de necessidade. Além de servir os lugares mais distantes da sede do concelho e da sede da freguesia, com mais de 100 habitantes cada um, serve povoações das «Inverneiras».

Apesar dos esforços empregados não se conseguiu que fosse considerada no III Plano de Fomento.

Para ser considerada no IV, a Câmara deliberou, em 6 de Julho de 1970, proceder à elaboração do projecto.

Situação actual:

Os Serviços Florestais iniciaram a abertura. Os trabalhos foram interrompidos.

8.º — Estrada da Parada a Gave

É a via mais necessária no Concelho e foi a que mereceu maiores atenções à Câmara como já aqui foi dito.

Está incluída no Plano de Fomento. O projecto foi remetido às instâncias superiores para comparticipação em 26 de Fevereiro de 1968.

Só é possível iniciá-la depois da Estrada Florestal servir Parada.

Quanto a esta, a Câmara foi informada pelos Serviços Florestais, a seu pedido, que a ponte sobre o Rio Minho estaria concluída em 1971. Não está.

Os mesmos serviços já tinham informado antes que a Estrada estaria em Parada em 1966.

Situação actual:

Não foi iniciada.

9.º — Caminho municipal de Campo do Souto a Soutomendo (Fiães) com um ramal para Pousaflores

A inclusão de ambas as vias no Plano de Fomento fora pedida em 18-3-67 mas não foi possível por falta de comparticipação do Estado.

Insistiu-se por essa inclusão em Dezembro de 1969 e foi comunicado, como resposta, que se elaborassem e remetessem projectos. Deram assim esperanças de serem ainda comparticipadas neste Plano como fora pedido.

Os projectos e pedidos de comparticipação foram enviados em 1 de Junho de 1970.

Situação actual:

Conforme esperávamos, foram comparticipadas estas vias e procedeu-se à terraplanagem.

10.º — Caminho municipal de E. N. 202 a Cavaleiro Alvo

Fora igualmente pedida a inclusão em plano em 18-3-67 e não pode ser, pela mesma razão da anterior. Insistiu-se na sua inclusão na referida data, de Dezembro de 1969 e, como resposta, foi pedido o projecto, que se remeteu em 1-6-1970.

Situação actual:

Fez-se a terraplanagem, incompleta, à custa dos habitantes.

11.º — Caminho municipal da Ponte da Carpinteira a Lobíó (Rouças)

Foi pedida a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, na reunião de 26-7-1969, no Governo Civil, a pavimentação da Estrada Florestal, em péssimo estado.

Sua Excelência prometeu comparticipá-la por fases, sendo a 1.ª de 1 quilómetro, e já neste Plano de Fomento.

Para isso, era necessário integrá-la como municipal. A Câmara comunicou a sua concordância em 23-6-1970.

Destá via sairiam vários ramais.

Situação actual:

Nada se fez.

12.º — Caminho municipal de São Marcos (Peso)

Mandou-se elaborar o projecto de rectificação e pavimentação.

Situação actual:

Não há qualquer trabalho realizado.

Em 18 de Maio de 1967, a Câmara pediu a inclusão em Plano de Fomento das vias que a seguir se indicam, mas que o não foram por escassez de verba do Estado:

13.º — Caminho municipal da Igreja (S. Paio) à E. N. n.º 202 (Peso)

Servirá cerca de 420 habitantes.

14.º — Caminho municipal de Sainde a Estivadas (Paderne)

Servirá cerca de 350 habitantes.

15.º — Caminho municipal de Padreiro a Bouças (Alvaredo)

Servirá 442 habitantes.

16.º — Caminho municipal de Orjaz (Cubalhão)

Servirá 127 habitantes.

Situação actual:

Foram feitas terraplanagens à custa de particulares.

17.º — Caminho municipal da Igreja de S. Paio a Sante (Paderne)

Servirá entre outros, o lugar de Souto com 323 habitantes.

Situação actual:

Iniciaram-se as terraplanagens à custa de particulares.

18.º — Estrada municipal de Fiães: Troço do Porteiro a Alcoça (Lamas e Fiães)

Servirá 187 habitantes.

Situação actual:

Iniciou-se a terraplanagem à custa de particulares.

19.º — Caminho municipal de Pomaresá Cela (Cousso)

Servirá 234 habitantes.

Situação actual:

Iniciaram-se as terraplanagens.

20.º — Caminho municipal de Cousso a Virtelo

Servirá 242 habitantes.

21.º — Caminho municipal de Chaviães a Covide (Cristóval)

Esta via ligaria outras já classificadas que servirão diversos lugares daquelas três freguesias.

Pedira-se esta alteração. Não sabemos se o pedido foi atendido.

Se o não foi, não poderá ter a comparticipação do Estado.

22.º — Estrada municipal de Fiães: Troço do Convento a Jugaria

Servirá 110 habitantes.

23.º — Caminho municipal de Cavaleiros a Surribas (Rouças)

Servirá 422 habitantes.

Pediu-se a sua classificação.

* * *

Além das vias que ficaram referidas, outras foram apreciadas pela Câmara: aprovou umas e propôs a alteração e aumento de outras de modo a ficarem cobertas as necessidades do Concelho.

IV — Construções Escolares

A situação do Plano Escolar nos núcleos e freguesias mencionados era como se segue:

1.º — Construção de novos edifícios:

Igreja (Lamas de Mouro), 1 de 1 sala — Esteve a concurso. Sobreiro (Cristóval) 1 de 1 sala — Esteve a concurso. Charneca (Alvaredo), 1 de 2

(Continua na 5.ª página)

Melhoramentos no Concelho

(Continuação da 4.ª página)

salas — Fora posto o terreno à disposição dos Serviços.

S. Bartolomeu (Penso), 1 de 4 salas — O terreno era o existente.

Tabelada (Parada do Monte), 1 de 4 salas — Faltava escolher terreno.

Pias (Gave), 1 de 2 salas — Fora posto o terreno à disposição dos Serviços.

Castro Laboreiro (sede), 1 de 1 sala — Faltava escolher terreno. Assureira (Castro Laboreiro), 1 de 1 sala — Faltava escolher terreno.

Pausios (Castro Laboreiro), 1 de 1 sala — Fora posto o terreno à disposição dos Serviços.

Eira (Castro Laboreiro), 1 de 1 sala — Faltava escolher terreno. B. de Cima (Castro Laboreiro), 1 de 1 sala — Faltava escolher terreno.

2.º — Ampliação para mais 1 sala:

Outeiro (S. Paio) — Esteve a concurso.

Couso (Couso) — Tem terreno.

Portela (Chaviães) — Esteve a concurso.

3.º — Reparação e ampliação para mais 1 sala:

Adedela (Fiães) — Tem terreno. Igreja (Paços) — Fora posto o terreno à disposição dos Serviços de Construção mas desistiram dele.

Ao todo são precisos 16 edifícios novos, incluindo 5 ampliações, com o total de 24 salas de aula e remodelação de 2.

Para a maior parte das construções em falta, os pedidos de execução vinham sendo feitos e repetidos desde 1961 e 1962.

Situação actual:

Segundo notícias publicadas na imprensa, do Ministério das O. P. adquiriram a construção dos edifícios da Igreja (Lamas), Sobreiro (Cristóval) e Charneca (Alvaredo), a que atrás nos referimos, e o Sr. Presidente da Câmara comprometeu-se executar a de S. Bartolomeu (Penso) e Tabelada (Parada).

Ficou ainda sem resolver a construção de 10 edifícios e de mais alguns ainda para o ciclo complementar.

Cantina Escolar anexa à Escola Primária da Vila (Sede)

O projecto desta obra, que incluía também a instalação para a Delegação Escolar e sala de reuniões de professores, depois de se ter conseguido a necessária autorização de construção dos Ministérios das Finanças e Educação Nacional, foi enviado em 30-4-69 à Direcção-Geral das Construções Escolares. O orçamento ultrapassa 500 contos. Aguardava-se a comparticipação.

Situação actual:

Instalou-se uma casa de madeira para servir de cantina.

V — Electrificação

O nosso concelho, que era um dos dois menos electrificados do Distrito, conseguiu em 4 anos — de 1966 a 1969 — pôr-se a par de alguns, conseguindo um lugar médio e deixando para outros a lanterna vermelha.

As comparticipações naquele espaço de tempo ascenderam a 5 265 000\$00 e foram electrificadas 6 freguesias: Penso, Alvaredo, Chaviães, Paços, Cristóval e Castro Laboreiro, à excepção de alguns lugares que abaixo são mencionados. Em volume de obras e despesas está mais de metade electrificada. Só com Castro Laboreiro gastou-se uma verba maior que com três das outras freguesias. Despendeu-se com Castro 1727 contos com a distribuição em baixa tensão e 1200 contos com a alta.

Vejamos como ficaram as freguesias e povoações em falta:

1.º — Freguesias de Paderne e S. Paio (parcial)

O projecto foi remetido em 24-5-965 para comparticipação. Depois de muita insistência, a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos informou a Câmara por ofício de 26-2-969 que esta electrificação tinha sido incluída no Plano de 1969.

Situação actual:

A obra foi comparticipada em 11-2-72 e foram iniciados os trabalhos.

2.º — Freguesias de Rouças e S. Paio (restante)

O projecto, pedida a sua elaboração em 27-4-67, fora enviado para comparticipação em 29-9-69.

Situação actual:

A mesma.

3.º — Freguesia de Fiães

O projecto, logo que apresentado pela Concessionária, foi enviado para efeito de comparticipação em 25-9-68.

Na mesma altura, deveria ter sido remetido também o projecto da obra anterior, mas a Empresa não o apresentou.

Situação actual:

A mesma.

4.º — Lugares de Campo do Souto e Roçadas (Cristóval), Alómpassa (Penso) e Reposos, Bouça Nova e Bouços (Prado).

A elaboração destes projectos foi pedida à Empresa por várias vezes. A Câmara, visto tratar-se de lugares de freguesias já electrificadas, deu-lhe prioridade.

Em 29 de Setembro de 1969, fui a Lisboa acompanhado de dois colegas, tratar destes problemas e o Sr. Director-Geral prometeu resolvê-los logo que lhe fossem apresentados os projectos.

Insistiu-se com a Empresa na sua elaboração e esta teria de apresentá-los até 30-9-70.

Situação actual:

Os lugares continuam por electrificar e, pelo menos quanto a um, a Câmara alterou a ordem de prioridade e pô-lo em 5.º lugar.

5.º — Lugares de Lobió e Cavaleiro Alvo

Como este projecto não foi elaborado ao mesmo tempo que o das freguesias a que pertencem, a Câmara reagiu pedindo a sua elaboração.

Se cumpriu o prazo, a Concessionária teria de apresentá-lo também até 30-9-70.

Situação actual:

A mesma.

6.º — Lugares de Paço e Quintas (Rouças)

Estes lugares não haviam sido incluídos no projecto dos demais da freguesia por culpa da Empresa e a Câmara, ao verificar a falta, pediu à Empresa a sua inclusão.

O projecto de aditamento deveria ter sido apresentado, igualmente, até 30-9-70.

Situação actual:

A mesma.

7.º — Freguesias de Gave, Parada do Monte, Couso, Cubalhão e Lamas do Mouro

Para irem tomando vez, já que a empresa raras vezes ou nunca tem respeitado os prazos do contrato, foram pedidos os projectos das freguesias que faltassem e que acima se mencionaram.

A Empresa informou que os iria elaborar à medida que fossem comparticipadas as obras dos projectos já entregues.

Situação actual:

A mesma.

8.º — Lugares de Ribeiro, de Cima e de Baixo (Castro Laboreiro)

Só não se fizeram diligências quanto a estes dois lugares, e isto por motivo de se reconhecer a quase impossibilidade da sua electrificação sem beneficiarem primeiro de uma via de acesso.

B) Subsídios e comparticipações do Estado recebidos pela Câmara em 1971:

Casa dos Magistrados	87 896\$30
Beneficência de Fontes	149 430\$00
Fontenários e bebedouros	47 000\$00
Arruamentos na Vila	32 000\$00
Paços do Concelho	66 000\$00
Estradas e caminhos não incluídos em plano	103 000\$00
Esgotos e águas na Vila	291 545\$00
Antigos Paços do Concelho (Biblioteca e Museu)	88 200\$00
Saneamento	37 419\$00
Caminho Municipal de Portos (Castro Laboreiro)	324 150\$00
Caminhos Municipais de Fiães	12 500\$00
Estrada Municipal da Vila a Cavaleiros	276 980\$00
Caminho Municipal de S. Gregório a Camp. de Souto	341 930\$00
TOTAL	1 858 050\$30

Foram conseguidos pela actual administração:

Arruamentos na Vila	32 000\$00
Paços do Concelho	66 000\$00 (?)
Estradas e caminhos	103 000\$00 (?)
TOTAL	201 000\$00

Para os Paços do Concelho foi pedida a comparticipação em 9-6-1970, como atrás se referia.

Quando à rubrica «Estradas e Caminhos», se foi concedida para os caminhos de Pousafoles, Soutomendo e Cavaleiros Alvo, já se contava também com ela, como ficou dito.

Em resumo:

Dos 1.858 contos recebidos em 1971 pela Câmara de subsídios e comparticipações do Estado apenas 201 contos (?) foram conseguidos pela actual administração. Os 1.657 contos são comparticipações e subsídios conseguidos pela administração anterior.

Há ainda outros subsídios e comparticipações assegurados para futuros anos pela mesma administração anterior.

Manuel José Rodrigues



Quando é que **ERMELO** deixou de ser do Convento de Fiães?

FIAES era dos monges de Cister e o convento da mesma regra mais próximo era o do Bourro, em Amares.

O correio circulava entre eles — os conventos de Cister — dum extremo ao outro do país e daí a necessidade de garantir o acesso duns conventos aos outros, mesmo em pleno inverno.

Sabido é que Fiães não podia, no Inverno — e muito dificilmente na Primavera ou Verão — vencer a distância que vai de Melgaço a Amares cortando a direitura pela serra. Força era pernoitar pelo caminho.

Estou convencido de que S. Bento do Cando, mas de certeza certa Ermelo eram lugares escolhidos de propósito para posar, ao menos, uma noite.

Documentos antiquíssimos, coevos dos de Fiães, assinalam a existência de Ermelo como mosteiro sujeito ao convento deste nome, em Melgaço.

O que nos faltava saber era quando é que ele deixou de pertencer ao referido mosteiro.

E' o manuscrito n.º 1494, n.º 25, que nos dá a informação.

Em 1576, o convento do Ermelo tinha dois religiosos e por estarem as rendas deles dissipadas e perdidas, fez D. Sebastião com Bullas Apostólicas recolher para Fiães os dois religiosos e a freguesia ficou a ser padroado real.

Aqui tem o leitor.

Se um dia calhar de ir de automóvel pela estrada da margem esquerda do Lima e for tentado a ir saborear as deliciosas laranjas de Ermelo, lembre-se de que foi a mão dos monges quem plantou as primeiras laranjeiras, acaso trazidas do Bourro.

A. LUÍS VAZ

Agência de Viagens

"RUMO,"

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 — MELGAÇO

Filipe de Freitas

tem os seus discos à venda no

Stand

Melgacense

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Que pedem a VILA e as FREGUESIAS...

N. R.

Quisemos neste número interessar as pessoas responsáveis em cada freguesia pelos problemas da sua terra. As respostas aqui vão tais como nos chegaram à mão e constituirão, certamente, um bom contributo para programar um plano de obras sério e objectivo.

ALVAREDO

Ex.mo Senhor:

Em resposta à carta de V. Ex.a de 15-11-72, cumpre-me informar o seguinte:

Necessidades urgentes da freguesia:

1.º—Precisariamos de alguns caminhos municipais, tais como:

a) Caminho Municipal a servir, os lugares de Pinheiro, Cota, Ferreiros de Cima e de Baixo e Rego; (Está já esta Junta a deliciar a Junta da Câmara Municipal nesse sentido, e estamos certos que o assunto brevemente será iniciado).

b) Caminho Municipal para o lugar de Bouças. (Já foi elaborado o projecto pela Dig.ma Câmara, no corrente ano e enviado à Urbanização, aguardando-se a sua participação).

c) Arranjo no Caminho Municipal de Torre. (Como não é classificado e não há possibilidades de projecto, vai-se tentar arranjar à custa dos herdeiros, contando com algum auxílio da Câmara Municipal, com quem na altura oportuna nos entenderemos, estamos certos).

d) Arranjos simples em caminhos públicos, o que se vai contando com a ajuda de particulares.

2.º—Estamos devidamente electrificados em todos os lugares;

3.º—Estamos devidamente abastecidos de água com fontanários em todos os lugares e pessoalmente, não vemos grande interesse na água ao domicílio, pelo menos nesta freguesia. (No entanto está é a opinião pessoal).

4.º—Há uma enorme necessidade da Construção de uma escola com 2 salas de aulas;—tanto quanto nos é dado saber, podemos esclarecer, que a mesma já foi a concurso, e cremos haver sido já adjudicado o que tudo indica será iniciada brevemente;

Há muitas mais coisas que seriam necessárias na Freguesia, no entanto, somos os primeiros a reconhecer que Alveredo, talvez porque a sua situação assim o permita, não é das piores freguesias do Concelho, razão por que, nós já possuímos um bocadinho de tudo, e sabemos que há freguesias que nada possuem de nada e será para essas, concerteza, que os responsáveis terão de primeiro olhar.

Nesta freguesia devem existir actualmente cerca de 200 pessoas emigradas.

Devem existir cerca de 20 estudantes frequentando os diversos graus de ensino, desde o liceal ao universitário—salvo erro 3 neste último.

Esta Junta só sugere, do v/ Jornal, que aliás muito aprecia, que no mesmo venham regularmente notícias da sua freguesia, para assim, aqueles que estão fora irem sabendo algo. Pedia-se que arranjassem um correspondente nesta freguesia, que fosse dando notícias.

Sem outro assunto, colocando-nos ao inteiro dispor de V. Ex.a para todos os esclarecimentos que julgue convenientes, com consideração, estima e apreço, nos subscrevemos.

A bem na Nação
O Presidente da Junta,
F.....

CASTRO LABOREIRO

De acordo com a carta de V. Ex.a, apressamo-nos a dar as seguintes informações:

Necessidades mais urgentes da freguesia:

1.º—Construção de 1 edifício escolar na Vila, outro na Assureira e outro no Ribeiro;

2.º—Electrificação dos lugares de Ribeiro de Cima e de Baixo;

3.º—Estrada para os lugares de Ribeiro de Cima e de Baixo (continuação);

4.º—Água ao domicílio em toda a freguesia (já existe projecto no Ministério).

—Esta freguesia deve ter no estrangeiro (nomeadamente, França, Canadá e América) à volta de 400 a 500 emigrantes. —Deve haver nesta freguesia entre 30 a 40 estudantes frequentando diversos estabelecimentos de ensino.

O Presidente da Junta,
António Rodrigues

CHAVIÃES

Ex. mo Senhor Director de «A Voz de Melgaço»
BRAGA

Para efeito de publicação no número especial do Natal do corrente ano de 1972, conforme v/ circular, tenho a honra de enumerar as necessidades mais prementes desta freguesia, quanto a obras públicas da seguinte forma:

1.º—Pavimentação em asfalto da estrada camarária Vizo-Fonte,

2.º—Ligação desta estrada camarária, do cemitério a Sá-Paços.

3.º—Ligação da estrada da Portela-Soengas ao cemitério, já projectada.

4.º—Ligação da estrada da Portela ao lugar de Paço-Rouças, para facilitar o trânsito da fronteira para Fiães e Castro Laboreiro, etc..

5.º—Água ao domicílio.

6.º—Fontanários públicos nos lugares: Casal, Nogueira, Pena, Cemitério, Ecurêdo e Corvelra.

7.º—Uma sala na Escola Primária.

8.º—Um novo cemitério ou aumento do existente.

9.º—Uma pequena casa para reunião da Junta de Freguesia e Regedor.

10.º—Autorização dos Serviços de Urbanização para construções urbanas no MONTE DE SANTA BÁRBARA, desta freguesia, a vários parauquianos que para tal fim adquiriram ali o terreno, mas a Câmara do concelho não autoriza as construções.

11.º—Arranjo de caminhos públicos que se encontram intransitáveis.

Mais informo V. Ex.º, que do balanço dado a esta freguesia, constatei haver o seguinte:

Emigrantes para diversas partes do estrangeiro, 335; Estudantes em liceus, 4; Idem no Ciclo Preparatório, 10.

Sem outro motivo, agradeço e retribuo os respetivos cumprimentos, sempre ao inteiro dispor,

Pelo Presidente da Junta,
Manuel Ribeiro Coelho

COUSSO

Os melhoramentos que Couso espera:

Estradas — Pavimentação da Estrada Florestal; Ramal para Virtelo e Fojo; Estrada para a Cela.

A estrada de ligação de Pomares, dado o movimento que está a ter, torna-se necessário alargá-la para 6 metros. Quando se fez, ainda não havia a Florestal e por isso ficou mais estreita. A Florestal deve-lhe mais movimento. Enquanto não é possível o alargamento, deveriam ser cortadas duas curvas com pouca visibilidade e onde se verificaram já alguns choques.

Lavadouros — São de necessidade na Cela, Couso e Virtelo, lugares que já têm água.

Em Couso há um, mas precisam-se outros, pois a população é muita.

Cemitério — O actual é pequeno. Precisa-se de um novo. Já se procedera à escolha do terreno, ali para perto da Escola.

Electrificação — Faz-nos muita falta. Como estamos no alto, apreciamos-la, mas... noutras freguesias, e perguntamo-nos:

— Quando chega até nós? Para depois não haver muitas demoras, bom será que a Hidroeléctrica do Coura vá levantando o projecto.

Água — Muitos desejam o fornecimento de água para as casas. A freguesia é bastante escassa de água.

CRISTÓVAL

Agora vamos falar das necessidades desta freguesia, que com justiça reclamamos.

Electrificação—Lugar de Campo de Souto, o referido lugar continua às escuras, e porquê?

Será por qualquer represália, ou capricho de quem quer que seja, o que não é justo, por que o Senhor Director Geral de Electrificação, diz que a verba veio para ser electrificado o lugar a que nos referimos, mas que a Verba foi retirada para outro lugar, o que pedimos a quem de direito tomar em consideração esta reclamação muito justa, pois os 60 moradores do lugar referido, também são portugueses.

Estrada—Com as chuvas que tem caído, a estrada está intransitável, aquedutos entupidos, as valetas sem condições para comportar as águas que vão pela estrada abaixo e que vão dar bastantes danos a diversos proprietários. O que pedimos a quem de direito tomar as devidas providências.

Escola—Há anos que a escola está, quanto à construção, em projecto e até hoje estamos na mesma. Que tristeza causa esta freguesia, ser tão abandonada pelas nossas autoridades. O que pedimos para que se digno tomar em consideração as tantas faltas que existem nesta freguesia, pois nós também pertencemos ao Concelho de Melgaço.

Cruzeiro de Cristóval—É de lamentar, o abandono em que se encontra o monte do Cruzeiro do Senhor dos Aflietos, que está a servir para depósito de materiais de construção, pois aquela propriedade é exclusivamente da Igreja, e não para servir de parque de carros e outros materiais. E o que aconteceu, foi a Imagem do Senhor dos Aflietos ter desaparecido por ver-se tão desprezada.

A freguesia deseja saber qual é o paradeiro d'Ele.

Cristóval, 26-11-972.

O Correspondente,
Manuel Marques

CUBALHÃO

Estradas — O lugar de Cima, anseia pela sua estrada de acesso. Poderá sair da Estrada Nacional de Castro Laboreiro ou prolongar o caminho que chega à Igreja. Este caminho também precisa de ser alargado e continuado até à Escola.

O lugar de Orjaz já está a servir-se de uma estrada aberta há pouco, mas precisa de ser alargada e pavimentada.

Lavadouros — Estão previstos, segundo em tempos foi anunciado, 4 lavadouros para executar nos seguintes lugares:

Baixo; Cortelhas; Cima;

Orjaz.

Electrificação — A luz eléctrica é o melhoramento que o povo mais deseja. Os homens que trabalham em França, quando vêm, custa-

-lhes muito passar sem ela, por estarem habituados.

Peça-se e façam-se os trabalhos e diligências necessárias para abreviar este melhoramento.

FIÃES

Alguns melhoramentos de que Fiães precisa:

I — Estradas

—Conclusão da do Convento ao Ervedal.

(O troço de 3.400m. de Fiães à Adedela, pavimentado recentemente, precisa já totalmente de ser reconstruído pois tanto o macadame como o betume encontram-se já em completo estado de ruína);

—Continuação da de Fiães ao Mosteiro, servindo a Jugaria e Alcobaça;

—Continuação da de Souto-Mendo a Campo do Souto;

—Continuação da de Pousafoles;

—Construção do ramal de Adedela-Fulão;

—Construção do ramal para a Basada.

NOTA — Todas estas vias, à excepção da última, servem povoações ou aglomerados de mais de 100 habitantes.

II — Escolas

Está a ficar em péssimo estado de conservação o edifício escolar de Adedela. Também não chega para as necessidades, pois na única sala existente trabalha um agente de ensino de manhã e outro de tarde.

É de necessidade a construção de mais uma sala de aula e torna-se urgente a reparação do edifício existente. A solução ideal seria a construção de um edifício de 2 salas e a adaptação do existente para habitação dos agentes de ensino.

III — Águas

Como os fontanários estão a pequenas distâncias das moradias, os habitantes encontram-se bem servidos com este abastecimento.

Há um caso que merece atenção: o fontanário do Ervedal. A água para este fontanário deverá ser procurada noutra origem. A existente é boa mas dado que nasce rente à Levada de Soutomendo e as mesmas têm de ser aproveitadas para rega, não é fácil elevá-la ao nível da bica do marco.

Há outra água que os proprietários não cederam quando se beneficiaram estas duas mas que, agora, parece estarem dispostos a isso.

IV — Lavadouros

Os mais urgentes são os seguintes:

Ervedal; Adedela; Portocarreiro; Quingosta (de forma a servir o lugar da Cela, cuja maior parte da população é portuguesa; Soutomendo de Baixo (1 novo e reparar e completar os existentes); Candosa e Vila do Conde.

Para estes lavadouros há água e sabemos que estão garantidas as comparticipações do Estado: 26.670\$00 para cada um de 4 células e 35.625\$00 para cada um de 6.

(Continua na 9.ª página)

P.º Carlos António

Salgado Vaz



N. R. - Com este número encerramos o ano de 1972 e nele se deu a perda do verdadeiro fundador de "A Voz de Melgaço". Por isso dedicamos esta página ao Padre Carlos.

PADRE CARLOS

— HOMEM DE ACÇÃO

Não posso deixar de escrever duas palavras dedicadas à memória do velho amigo falecido.

«A Voz de Melgaço», recordo o que eu escrevi no seu número de 15 de Maio de 1948, ao evocar a memória do P.º João.

Nessa altura apenas disse o que interessava para exaltar a memória do professor primário que nos desbravou a inteligência para fazermos a 4.ª classe e depois seguirmos carreira. Nunca pensei que um dia teria ocasião de dizer o resto.

Em 1930 completei o curso preparatório e passei para o curso de teologia, a funcionar em outra casa, onde nos juntamos oito melgacenses, dos quais já estão três com Deus. Ali se redigia o «Notícias de Melgaço». A instâncias do Carlos, eu já tinha mandado umas notícias de Castro nas férias anteriores, e nessa altura fui agregado à equipe redactorial. O Carlos era o nosso chefe. Ele era o mais velho. Era o primeiro melgacense que fora para o Seminário depois de se normalizarem os estudos eclesiásticos que ficaram prejudicados com o advento da República e confiscação dos Seminários.

Entre nós e o «Notícias de Melgaço», adveio um caso a que, por minha opinião dessa altura, se não devia dar importância.

Foi então que se aventou a hipótese de um jornal nosso. O Carlos estava no último ano, prestes a concluir os seus estudos e a ter mais liberdade de acção. A redacção do jornal era clandestina, embora com pleno conhecimento de alguns superiores.

Já então compreendia o valor de um jornal e foi ele que tomou a iniciativa que não foi à frente por entravos que nos foram postos por nossos superiores. Entenderam que o jornal nos distrairia dos estudos.

Não vou falar de coisas que outros já disseram da vida do Padre Carlos, mas recordar algumas facetas da sua actividade que podem passar desapercebidas.

As nossas férias não se passavam na ociosidade. Ele tomava iniciativas. Promoveu passeios de estudo e organizou uma pequena coral de que fizeram parte alguns rapazes além de nós os seminaristas.

tas. Que o diga o Avelino da Adedela. Eu, porque morava longe, nem sempre aparecia. O António tocava harmónio e o Carlos rebeca. O nosso côro de mais realce foi na inauguração da igreja de S. Paio depois de reconstruída. Julgo no verão de 1931. Além do harmónio tocado pelo António, tivemos a cooperação do sr. Dinis a tocar violino e um filho a tocar flauta. O P.º Raimundo pagou-nos com opiparo jantar (hoje dizem almoço), como só ele sabia oferecer.

Em 1936 era eu pároco de Sequeira junto a Braga. Lá me aparece um dia o P.º Carlos com numeroso grupo de seminaristas. Eram os da congregação de Filhos de Maria, divisão dos pequenos. Ali passaram grande parte do dia no adro relvado. Eu arranjei-lhes vinho e cerejas. Levavam merendeiro. Os divertimentos foram intermiados de devoções na Igreja. Ainda agora me acontece por vezes de alguns colegas que não conheço me chamarem pelo nome. Perante a minha surpresa esclarecem que estiveram esse dia em Sequeira.

Sempre admirei a actividade social do P.º Carlos. Há anos

(Continua na 8.ª página)

Alguns depoimentos

«Soube tarde da triste notícia do falecimento do abnegado Melgacense, homem integro que soube trilhar pelos caminhos percorridos pelos seus antepassados, tanto na vida eclesiástica como na civil. Foi sempre bom coração para todos a quem pôde fazer bem.

Santa Rita, obra que lançamos juntos e que jamais Santa Rita nos poderá esquecer.

Melgaço e seu povo, e nós todos, choramos esta grande perda».

Niterói, 12 de Julho de 1972.

Joaquim José Domingues

★

«Ainda se conserva em mim a dúvida ideal sobre a perda do meu saudoso e estimadíssimo

(Continua na 8.ª página)

SANTA RITA

Inserimos esta crónica na página especial dedicada ao P.º Carlos porque se houve algo a que ele tudo deu na vida foi a Santa Rita e à obra que lá ergueu e continua a levantar-se em sua memória. Foi o fundador dela e nela tem o seu maior título de glória.

No passado dia 3, como mandam os estatutos, realizaram-se

as eleições da Mesa da Confraria para o triénio 1973-1975.

O acto foi largamente concorrido. Dos 85 irmãos com direito a voto estiveram presentes na votação 48. Todos os outros ou estão ainda a trabalhar no estrangeiro, ou em aulas, ou impedidos por motivos de saúde. Nisso se fundamentou a Mesa para propôr aos irmãos presentes se alterasse a

data da eleição pondo-a em altura propícia para os emigrantes, isto é, na semana entre o Natal e o Ano Novo. A proposta foi aprovada por unanimidade e vai ser sujeita à aprovação do prelado.

A Mesa fica assim composta: Manuel António Marques, Juiz; Armando da Ressurreição Rodrigues, Secretário; António Ribeiro, Tesoureiro; Manuel António Esteves, Manuel Vicente Coelho, António Esteves e João Baptista Vaz, irmãos de Mesa. Uma vez aprovada pelo senhor arcebispo tomará posse dentro de 20 dias depois de conhecida a aprovação oficial.

Deliberou-se ainda realizar uma assembleia geral todos os anos por ocasião do Natal para festejar o dia do emigrante da melhor maneira e dar conhecimento do realizado durante o ano, aceitando sugestões e dando a Mesa todas as explicações necessárias.

Foi deliberado também que a Confraria se incorporaria com as vestes só na Festividade de Santa Rita e outras solenidades de vulto no local. Para acompanhar os funerais dos irmãos que faleçam far-se-á sempre representar condignamente não vigorando todavia a obrigação de comparecer uniformizada.

Continuam abertas as inscrições para irmãos da Confraria e a Mesa resolveu, de acordo com a maioria, substituir as quotas de inscrição por uma oferta voluntária segundo as posses e a generosidade de cada um. Toda a freguesia, salvo raríssimas excepções colabora na obra activamente há mais de 25 anos e continuará a ajudar da melhor maneira. O volume das ofertas recebidas é disso cabal testemunho e sabe que cada irmão contrai a obrigação séria de ajudar efectivamente a obra que se está a acabar de materializar em Santa Rita.

Atentos aos sinais dos tempos, os irmãos da Confraria decidiram por unanimidade que se alterassem os estatutos no respeitante ao poder de voto e de per-

Padre Carlos António Vaz

No dia um do corrente, depois de melindrosa intervenção cirúrgica, finou-se santamente, como santamente tinha vivido, o Sr. P.º Carlos António Vaz, Pároco de Rouças — Melgaço. Tinha 62 anos de idade, e 41 anos de intenso apostolado em diferentes sectores da vida: paroquial, nas letras, pois era editor e administrador do nosso colega «A Voz de Melgaço», jornal pelo qual muito trabalhou.

Era condiscípulo no Curso Superior do Director de «A Vanguarda».

Colega lealíssimo, amigo sem quebras do seu amigo, benfeitor dos pobres a quem amava ternamente, o P.º Carlos Vaz, foi um verdadeiro altruísta, tendo vivido mais para os outros do que para si. Pensava muito nas doenças dos seus paroquianos, os quais imediatamente socorria e internava em hospitais e casas de Saúde; e para si, em qualquer achaque ou mesmo doença séria, dizia que «não era nada».

Pertencia a uma família muito distinta e culta. Era irmão dos Srs. Cônego António Luís Vaz, que foi Director muito apreciado do «Diário do Minho» durante largos anos, escritor de mérito e jornalista de garra, actualmente Director de «O Arauto» e Rev.º P.º Júlio Hilarião Vaz, escritor e jornalista conhecido no País e estrangeiro. Tio de dois sacerdotes P.º Doutor Carlos Nuno, também jornalista e outro cujo nome não nos ocorre no momento.

Fundador do Santuário de Santa Rita, com uma casa para pobres ao lado, havendo actualmente seis internados, o P.º Carlos Vaz vivia inteiramente para aquela obra. O seu funeral foi a mais larga manifestação de saudade realizada em Melgaço. De Braga, vieram acompanhar religiosamente os restos mortais do grande apóstolo do Bem, várias centenas de pessoas de todas as categorias sociais. Eram para cima de uma centena de automóveis que passaram por esta Vila.

«A Vanguarda» endereça o seu cartão de pesar à ilustre família e à alma do querido condiscípulo e sempre leal amigo, o prémio imediato de tanto Bem que espalhou em volta de si.

De «A Vanguarda» de 25-6-72

(Continua na 8.ª página)

Quem presidiu?

Com imensas e profundas saudades, no dia 3 de Dezembro corrente lá subimos até Santa Rita, a fim de assistirmos à reunião dos irmãos para serem resolvidos vários assuntos.

Subimos com dificuldade porque a estrada está péssima, mas lá fomos por honra e amor àquela venerável Santa e ao seu finado colaborador saudoso P.º Carlos Vaz — fundador daquela obra de Santa Rita. Mas, a sua maior obra não está ali, pois está nos seus benefícios e nos seus bons exemplos dispersos pelo nosso concelho, pelo País e até pelo Mundo! Mas, notava-se bem no espírito de todos os presentes, que, naquela reunião, faltava ali o principal, à nossa vista, faltava aquele que todos nós levávamos no coração.

Logo no início nos foi oferecida a cada um, uma página

Padre Carlos — Homem de acção

(Continuação da 7.ª pág.)

veio assistir a um casamento na minha freguesia. Na sacristia entabulou conversa com um rapaz e perguntou-lhe se tinha estado na França. Perante uma resposta negativa disse-lhe: pois olhe que agora só ficam velhos e aleijados, é preciso lutar pela vida.

Sempre admirei sua pública apresentação de padre como padre, com seu cabeção e traje preto. Embora não seja o hábito que faz o monge, ele compreendia bem o que muita gente diz: ainda não se viu que outras apresentações tenham produzido frutos de melhor apostolado.

Que descanse em paz entre os resplendores da luz perpétua.

P.º M. A. Bernardo Pintor

Foi ELE!

com a fotografia Daquele nosso bom amigo P.º Carlos e com profundas saudades o recordamos com respeito, amor e carinho.

Uns diziam: «parece que ainda está vivo»; um outro comentou: «Nunca me canso de olhar para ele»; e ainda outros exprimiram-se: «Tudo quanto se disser bem Dele é pouco».

Está visto que, quem presidiu àquela reunião de tantos

irmãos e seus amigos, foi Ele, no espírito de todos nós!

E eu, pensando com profunda mágoa e saudade, num bom sacerdote que parecia cheio de saúde, de vida, de entusiasmo e de boa vontade para bem da Humanidade, que teve de deixar as suas tarefas e o mundo, curvo-me humildemente perante o Divino Criador, Senhor da Vida e de Tudo.

M. B.

Santa Rita

(Continuação da 7.ª página)

tencer à Mesa para as mulheres que se inscrevem como irmãs da Confraria. Esperam que a autoridade competente anua de bom grado ao reconhecimento da igualdade de direitos entre todos os baptizados bem afirmado no Vaticano II e no recente Sínodo dos Bispos.

Foi decidido ainda admitir como irmãos beneméritos:

Prof.ª D. Palmira Domingues, D. Estefânia Gomes Viana, Joaquim José Domingues e Esposa, Manuel Loureiro, todos residentes no Brasil; Eng. João Manuel da Costa, dos Serviços Florestais de Monção; Eng. Augusto Machado, Inspector dos mesmos Serviços no Porto; Irmã Isabela Silva e Madame Cecile Colson, de Paris. A título póstumo foi nomeado irmão benemérito o sr. Eng.º Mário Leitão que prestou gratuitamente todos os serviços da parte de projectos.

Foi outrossim exarado em acta e aprovado por unanimidade um voto de profundo pesar pela perda do P. Carlos e consignado para a posteridade que é ele o verdadeiro Fundador da Obra de Santa Rita.

Também concordaram os irmãos que se ultimassem os preparativos em ordem a instalar em local mais aconchegado os velhinhos que actualmente vivem em Santa Rita, só de seguida pensando no restante da obra com vistas à instalação e funcionamento nela dos serviços de assistência a crianças cegas e surdo-mudas, como é dos Estatutos do Centro de Assistência Social.

Houve depois Missa de sufrágio pelos irmãos falecidos.

No meio da maior alegria cristã passaram os irmãos presentes e muita outra gente parte de uma tarde maravilhosa de sol a calor humano que ficará a assinalar um dos momentos mais altos na vida e no futuro da Obra de Santa Rita.

Mais roupa — Madame Cecile Colson, de Paris, acaba de enviar mais 50 Kg. de preciosas roupas que serão distribuídas aos velhinhos e aos necessitados da freguesia.

Donativos

Dezembro, 3:

António Rodrigues — Pêreces	1.000\$00
Maria Alves — Sobral de Cima	100\$00
Várias ofertas	71\$50
Rui Augusto Lourenço — Valadares — Monção	20\$00
Joaquim Fernandes — Cela — Couso	30\$00
Máximo José Esteves — Virtelo — Couso	50\$00
Maria Branca — Sobral	70\$00

Dezembro, 10:

Lucinda Pinheiro — Cavaleiro — Alvo	40\$00
Madalena de Sousa — Sobral	550\$00
Maria Fernanda Gonçalves — Bilhões	20\$00
Aurora Rodrigues — Cela	100\$00
Manuel de Sousa — Val Rosa de Jesus Domingues	20\$00
Fontes	20\$00
2 frangos	70\$00
1 galo	70\$00
Maria da Assunção Afonso — Fontes	10\$00
Maria de Carvalho — Fontes	5\$00
Maria Garelha — Paderne	5\$00
Jaqueline Rodrigues — Fontes	5\$00
Maria Anésia Rodrigues — Fontes	6\$00
António Puga — Paderne	200\$00
Victor Meleiro Alves — Rouças	40\$00

Rev.º Senhor

Embora muito tardiamente, apresento a V. Rev.ª e aos Rev.ºs Irmãos do P.º Vaz, que Deus tenha, de quem era muito amigo, os meus sentimentos. Só muito tarde soube do falecimento inesperado deste meu santo amigo.

Leiria, 11 de Dezembro de 1972.

† João, Bispo res. de Leiria

Alguns depoimentos

(Continuação da 7.ª pág.)

simo amigo que foi o Padre Carlos.

Recebi a notícia como uma pedrada atirada pela mão invisível da surpresa, deixando-me atónico e confuso. O último abraço que demos ocorreu em Outubro, durante um sempre desejado encontro de férias, fugaz como o tempo, indeleável marca da Eternidade. Conversámos, entretanto, através de cartas e do vosso valente e íntegro jornal: «A Voz de Melgaço» — de católicos!!!

O último recebido dava-me a esperança de recuperação. Daí para cá nada mais me chegou: para reviver uma austeridade e humildade que só as Almas predestinadas e tocadas pelo dedo do Altíssimo conseguem triunfar na vida e para além da vida. A atestá-lo — se mais não houvera, mas há — lá se encontra a extraordinária obra de Santa Rita. Agora, mais que nunca, é preciso fazê-la continuar e crescer. Será a melhor maneira de conviver e viver a presença espiritual do Apóstolo dos pobres: do Padre Carlos Vaz!

Sei que o torrão natal sentiu o abalo da sua morte. O povo melgacense e da Região se portou com altivez, com dignidade, com respeito por

uma personalidade que lutou e sofreu pela gente da sua terra. Haja em vista a «Amnistia» conseguida para os emigrantes clandestinos.

Tencionava, ele, publicar um livro sobre o «Caso da Misericórdia». Essa grande vitória não a conheceu o Padre Carlos, mas foi-lhe dedicada».

Lisboa, 29 de Junho.

António Cândido da Silva Dias

PRESENÇA AMIGA

A sr.ª prof.ª D. Palmira Domingues acaba de nos escrever enternecida com as memórias do P.º Carlos, que lhe enviámos. Pedo para pertencer ao grupo da Comissão Executiva, e comunicá-nos que sua sobrinha, sr.ª dr.ª D. Maria Odete Domingues, também deseja fazer parte da mesma Comissão de homenagem ao P.º Carlos.

De S. Paulo, escreveu a sr.ª D. Estefânia, com palavras de grande carinho para todos que trabalham na homenagem ao P.º Carlos. Diz-nos ainda que, enquanto for viva (já passa dos 90 anos) nunca abandonará a Obra de Santa Rita e que segundo as suas possibilidades também quer pertencer à Comissão de Homenagem.

A Irmã Isabel, desde Paris, que próximamente cumpre 89 anos, pergunta se é preferível enviar roupas ou o dinheiro das embalagens (cada pacote de 9 kl. vem a custar algo assim como 150\$00 só para a embalagem). Continua firme e decidida a lutar pela obra de Santa Rita e não vai ser das que menos vai trabalhar na homenagem ao Padre Carlos.

José Gonçalves Esteves — Eira	500\$00
Caixas das escolas	140\$40
Maria Fernandes — Carpinteira, 20 n. F.	104\$00
Noémia da Glória Rodrigues — Carvalhiças	100\$00
Total	2.840\$90

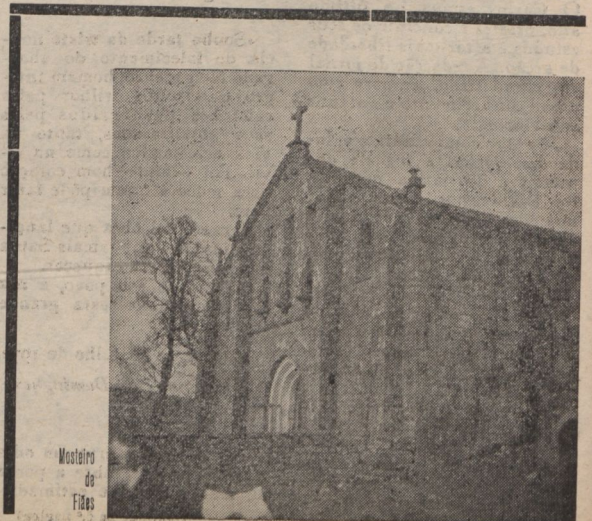
A sr.ª Madalena de Sousa, do Sobral, deu ainda 150\$00 para o Santíssimo Sacramento.

MONUMENTO AO Padre CARLOS IX

O Sr. José Joaquim Domingues, ao enviar do Canadá, 40 dólares, escreve: «Pela «Voz de Melgaço» soube que em Rouças se está a levantar uma obra em memória do falecido P.º Carlos Vaz. Como me sinto com obrigação de me aliar a tal comissão, pois foi ele quem me aconselhou e me ajudou em todos os obstáculos que apareceram para eu vir para esta terra, que tanto me tem ajudado na minha vida, assim como aos meus filhos, junto envio-lhe este cheque».

DONATIVOS:

José Domingues, Canadá	1.089\$60
Manuel Augusto de Castro, Rouças	100\$00
Victor Meleiro Alves, Rouças	200\$00
Maria dos Santos Faro, Vila	100\$00
António Fernandes, Sobral	300\$00
José Aníbal Alves, de Chaviães, a trabalhar no Canadá, por intermédio do seu cunhado Manuel José Ribeiro, da P.S.P., em Braga	1.000\$00
Soma	2.789\$60
Total	26.723\$60



Mosteiro de Fides

(Continuação da 6.ª página)

V — Electrificação

É um dos maiores anseios. Grande parte dos homens válidos e quando regressam, o que se verifica todos os anos para os que estão em França, o que mais estranham é a falta da energia eléctrica.

Contava-se com ela em 1970 e nunca pensávamos que passasse de 1972. Se tivessem sido electrificadas 3 freguesias por ano, como disse o sr. Presidente da Câmara, já estaríamos há muito a gozar o melhoramento. Já há 4 anos que estamos à espera! O projecto, pelo que a imprensa noticiou, encontra-se no Ministério respectivo, para comparticipação, desde 1968.

Está previsto um só posto de transformação para servir desde Pousafelos até ao Ervadal. Seria bom que quem de direito fosse vendo este problema para depois não haver deficiências na luz.

Entretanto... continuamos esperando até que as instâncias superiores se lembrem de nós.

VI — Levada de regadio do Balão

A levada que serve vários lugares até Soutomendo precisa de ser completamente reconstruída. Os interessados precisam para isso da respectiva comparticipação do Estado. Já se fez projecto desta obra e não sabemos porque é e onde emperra. De necessidade, é e de muita!

VII — Casa da Junta

É de necessidade que se faça uma casa para sede da Junta de Freguesia. A Junta tem de reunir para tratar de resolver os problemas que lhe dizem respeito e não tem onde o fazer.

É bom que se dê seguimento às diligências que já foram feitas nesse sentido.

VIII — Criação de porcos

Dado que o presunto da nossa terra é dos melhores do País e muito procurado ou não o diga já o J. Vieira no Minho Pitoresco, sugariamos a criação de uma cooperativa Agro-Pecuária para a criação e industrialização de porcos.

Ainda de Fiães

A Junta da Freguesia e a professora de Adedela enviaram desde há mais de um ano, vários officios ao Sr. Presidente da Câmara pedindo a reparação do edificio da Adedela.

Há dias a sr.ª professora convocou os pais das crianças para uma reunião e estes compareceram em grande número, dispostos a subscrever-se para reparar a escola como convém. Só nesse dia à noite é que o sr. Presidente da Câmara foi à Adedela acompanhado do rev. P.º Manuel Lourenço, do sr. José Augusto Esteves e do sr. prof. José Lourenço (certamente informado por algum deles) e andaram todos a ver o edificio de foco em punho. Vieram depois verificar uma parte da casa que o sr. José Augusto Esteves tem junto a duas curvas da estrada, debaixo de um barranco, sem espaço para recreio, sem água, sem sanitários, etc.. Para este segundo edificio estava inclinado o sr. dr. Sidónio, mandando alargar o actual.

O povo da freguesia reagiu com extraordinário vigor. Vários pais ameaçaram levar os filhos consigo para França, se os obrigam a enviar para um edificio que pela sua localização põe em continuo perigo as vidas das crianças.

Que pedem a VILA e as FREGUESIAS...

A Junta da Freguesia a quem, por unanimidade popular preside o dinâmico António Bravo reagiu também fortemente e lamenta que andem outros a tomar providências que lhe não competem. Lamentam também que o Adro da Capela da Adedela sirva de depósito de despejo de todo o material do sr. José Augusto Esteves, proprietário do edificio que o sr. dr. Sidónio pretende alugar para lá funcionar a Escola.

Mais ainda: o sr. António Bravo que fiscalizava os trabalhos da estrada de Campo de Souto à Adedela e que sempre pugnou pelos interesses do povo, foi compelido a abandonar o posto que ocupava. Terá sido por conseguir uma carreira de transportes até a Adavelha e porque isso colidia com os interesses do sr. José Augusto Esteves, proprietário de um carro de praça, também co-proprietário do «captapilha» que parece ter o exclusivo das obras da Câmara?

GAVE

Escola — É de necessidade a construção de mais um edificio de 1 sala de aula e a reparação do existente. A Junta de Freguesia já havia tomado o compromisso de adquirir o terreno que fora escolhido para esse fim.

Estradas — A estrada de Pomares-Parada-Gave ou Pomares-Cela-Gave é a obra de mais urgência para a freguesia. Venha pela Cela ou venha por Parada, o que interessa é que venha. Pela Cela, seria algo mais curto o trajecto.

Depois daquela via principal, precisamos de um ramal para Eiriz e de outro para Baldosa, com o prolongamento deste até à Aveleira.

Águas — Quando a população o desejar, há água suficiente para o abastecimento domiciliário.

Electrificação — Já não falta tudo. As linhas de alta já passam por terrenos da freguesia.

É preciso agora que a energia também fique na Gave. Apelamos para as autoridades competentes que olhem também para nós. Como ainda não há projecto, os responsáveis devem pedir a sua elaboração. Precisamos de luz eléctrica para arrumarmos as candeias e os candeeiros.

Lavadouros — Aguardamos que sejam executados os que foram indicados pela Câmara há poucos anos:

Baldosa, 1; S. Cosme, Cerdas e Pombal, 1; Chão, Ferrão, Igreja e Lages, 1; Coelho, Costa e Lameiro, 1; Eiriz, 1; Sobreiro e Val, 1.

Já há água para todos.

LAMAS DE MOURO

Principais necessidades:

1.º — É que nos encontramos às escuras sem luz.

2.º — É que temos um caminho público dentro de três lugares: Igreja, Touça e Cima, com a proximidade a 800 metros. E que está completamente deteriorado. Precisamos de um estrada para poder transitar um carro e é de necessidade para a freguesia.

3.º — Temos o caso da Escola, apenas um pequeno salão de estudo sem ter os necessários que lhe pertencem. Não há quarto de banho, nem abrigo para recreio das crianças. Precisamos de uma nova casa de Escola.

Emigrantes na freguesia temos aproximadamente 75.

Estudantes há 3 do 7.º ano e seis de Colégio.

Junta de Freguesia de Lamas de Mouro.

PADERNE

Em breve resenha, apresentamos as principais necessidades que em Paderne se mostram de urgente e profíqua solução, a fim de sairmos daquele marasmo a que temos sido lançados por quem tem estado à frente da administração pública, e que, na maior parte das vezes, não tem querido atender as nossas petições.

Electrificação — É preciso levar a rede eléctrica, que está a ser construída, a todos os pontos da freguesia, mesmo aqueles onde só haja uma casa a electrificar. É que, a quando do levantamento do projecto, muitas pessoas da freguesia não se subcreveram para a instalação eléctrica em suas casas, por não terem tido conhecimento de tal demarche, visto não ter havido avisos públicos, nem terem sido publicados editais.

É verdade que uma brigada de pessoal da Empresa concessionária andou na freguesia a recolher assinaturas, mas, como é compreensível, nem toda a gente interessada encontrou. Por isso, acontece que lugares há na freguesia, como a Cevidade, que não constam do projecto elaborado.

Além disso, também aqui consta que algumas daquelas pessoas que se inscreveram, não estão assinaladas no respectivo projecto, e, como não há duplicados para exhibir, não podem ser apresentadas reclamações.

Para este problema, que se nos apresenta de grande importância, chamamos a muita atenção das nossas entidades administrativas, a fim de não vir a acontecer o que noutras freguesias tem acontecido, e não haver neste importante benefício qualquer espécie de discriminação.

Neste campo de melhoramentos, deve-se estender a rede eléctrica aos lugares de Fontes e Pomares, que também são da freguesia de Paderne, e, como tais, devem usufruir dos mesmos direitos e regalias.

Estradas — Devem ser ligados ao centro da freguesia, por estradas, os lugares de Peso, Sante, Saunde, Estivadas e Queirão, fazendo que estas sirvam o maior número de lugares possível.

A estrada de S. Marcos precisa duma reparação que a torne eficaz ao fim a que se destina, pois apresenta-se muito arruinada.

Há necessidade de nomear um cantoneiro para a estrada que liga Prado a Paderne, erguer os muros de suporte que junto a ela estão caídos e fazer o desvio das águas que se juntam no largo da Portela, e que muito a prejudicam.

Caminhos públicos — Deve-se proceder à reparação da maior parte dos caminhos vicinais da freguesia, que se encontram em péssimo estado de conservação, e ao alargamento daqueles onde

não pode passar um tractor, hoje o meio de transporte agrícola mais utilizado no nosso meio.

Lavadouros — Há necessidade de construção de lavadouros públicos nos lugares de Pomares, Estivadas, Aldeia, Queirão, Lougarinha, Sante, Pinheiro, Barral, Vázria e Peso. A maior parte destes lugares já possuem a água necessária ao seu abastecimento.

Dos lugares necessitados, apenas indicamos os mais populosos, pois muitos outros há, também, precisados de lavadouro público. Dos poucos lavadouros existentes na freguesia, apenas um possui cobertura, devendo esta ser fornecida a todos os restantes.

Água para abastecimento público — Deve ser fornecida água pública, por fontenários, aos lugares de Saunde, Estivadas e Peso, que ainda a não possuem. Principalmente o lugar do Peso, encontra-se muito precisado de água para consumo.

Cemitério — O actual cemitério paroquial apresenta-se muito pequeno para poder satisfazer o fim a que se destina, pelo que precisa de uma urgente ampliação.

Sede da Junta de Freguesia — Sendo Paderne a freguesia mais populosa do concelho, justo seria que, à semelhança de muitas outras, viesse a possuir um edificio próprio para a sede da sua Junta de Freguesia, com instalações próprias para um posto sanitário e para uma aula de cultura familiar, além de um salão para fins recreativos.

E porque não tentar, quem de direito, junto das entidades competentes, no sentido de se conseguirem todos estes benefícios?

Paderne abrange uma zona muito populosa, e, portanto, apresenta-se bem merecedora de todos estes serviços, que lhe viriam a ser muito úteis e proveitosos — (C.)

PARADA DO MONTE

Necessidades gravíssimas:

1.º — Conclusão da Ponte sobre o rio Mouro e prosseguimento rápido da estrada até à Igreja.

2.º — Levantamento dos projectos para servir os lugares principalmente Carrascal, Cortegada e Aldeia Grande e Coto do Paço e Perciral, lugares populosos e com difícil acesso.

3.º — Ampliar o cemitério, acrescentando-lhe pelo menos o dobro do terreno existente. Não há sepulturas particulares por falta de terreno.

4.º — Electrificação da freguesia, que, sendo atravessada pela Alta-Tensão, vive às escuras.

5.º — Edifícios escolares e residência das Professoras.

Presentemente precisa cinco salas de aulas e apenas há três e em mau estado.

Já foi vistoriado o terreno para os novos edificios, inclusive a residência, mas não se passa daí.

6.º — Existem fontenários públicos em todos os lugares.

Falta muitas vezes a água para abastecimento porque não há quem governe a freguesia.

A água chegava para o abastecimento ao domicilio que era uma necessidade e de fácil realização.

7.º — Efectivação da estrada para a Gave, já projectada em continuação de Parada.

8.º — Estrada para Lamas de Mouro, passando pelo Fitouro e Travaços. Nesta estrada falava muito o grande Ministro das Obras Públicas—Arantes de Oliveira.

Estas as principais.

José Pereira Júnior

PRADO

Em referência à «Circular» de V. Ex.a, sem data compre-me informar que as necessidades mais prementes da freguesia quanto a obras públicas são as seguintes:

1.º — Electrificação dos lugares de Bouços, Bouça Nova, Buraco e Rapozos;

2.º — Conclusão do alargamento do caminho dos Bouços a Bouça Nova e pavimentação do mesmo;

3.º — Alargamento do cemitério;

4.º — Arranjo da pavimentação do Caminho Municipal que liga Prado, Remoães ao Peso, antiga estrada Romana;

5.º — Construção de 2 tanques de lavar, um no lugar da Corredoura, e outro no lugar de Bouça Nova.

O Presidente,

Manuel Augusto Gonçalves

ROUÇAS

Necessita urgentemente:

1 — Asfaltamento da estrada. A actual Câmara desperdiçou mais de dois anos sem dar um único passo pela estrada de Rouças que actualmente se encontra em miserável estado. Por despacho do sr. Ministro das Obras Públicas é preciso apresentar o projecto. Basta para tanto pedir-lo aos Serviços Florestais que o têm.

2 — Abertura do ramal que liga os lugares de Bihões ao Sobral.

3 — Abrir o ramal de ligação dos lugares do Calvário a Cavaleiros mas de modo a servir toda a gente.

4 — Facilitar o entusiasmo dos particulares que querem abrir outro ramal desde a Igreja ao Telheiro e à Costinha.

5 — Electrificação da freguesia. Além de outras razões fundamentais basta pensar na necessidade da energia para o bom funcionamento da obra que se está a erguer em Santa Rita.

6 — Que a Câmara termine com o seu ostracismo à Obra de Santa Rita, tão querida à Igreja e ao Estado, dando todas as facilidades e recomendando-a até superiormente. O comportamento tido para com a obra provocou reparos. O Presidente da Câmara mandou embargar e multar a obra que se está a erguer em Santa Rita, desviando quase 12 mil escudos que são fruto de muita generosidade e entrega dos fiéis. E isto sem que applicasse a lei a si mesmo.

Pensando no futuro não só da Freguesia mas também do Concelho, Rouças espera que o Estado através dos Serviços Florestais mande asfaltar também a estrada que liga a freguesia a Castro Laboreiro. Além de o traçado oferecer paisagens únicas de maravilha no Concelho e no Norte do País, encurta sensivelmente a distância com Castro Laboreiro e pode proporcionar um suporte turístico ao Parque Nacional Peneda-Gerês que muito valorizaria o Concelho.

Carlos Vaz

(Continua na 10.ª página)

S. FAGUNDO em 1429

HÁ dias, na Biblioteca Pública de Braga, tive en- sejo de ler um documento de certo interesse relativo à vila de Melgaço.

É do teor seguinte:

O administrador Perpétuo do Bispado de Tui, da parte de Portugal, D. João, nomeia pá- roco para Melgaço, então sob o título de S. Fagundo.

Dirige-se aos fregueses nos termos seguintes:

«A todos fregueses e governa- dores da igreja paroquial de S. Fagundo do termo de Melgaço.

Vagando-se a dita igreja de S. Fagundo, que é curada, por morte de Lourenço Domingues, que dela foi, *pro tempore*, reitor e abade, nos apresenta o reli- gioso Prior e convento do mos- teiro de S. João de Longovares, a qual igreja *in solidum* ao dito mosteiro pertence e está em posse pacífica e nela lhe calha apresentar quando acontece de ser vaga, instituímos e confirma- mos por imposição do nosso barrete em reitor e abade da dita igreja de S. Fagundo a Rui Lourenço Benigno, de ordens sacras, cometendo-lhe a cura e regimento no espiritual e tempo- ral, o qual Rui Lourenço aos Santos Evangelhos por ele cor- poralmente tangidos e em nossas mãos jurou que, por haver a apresentação da dita igreja, não comete simonia nem espécie dela por si nem por outrem e que a nós e a nossos sucessores cano- nicamente entrados será obedi- ente segundo deve e nos paga- rá inteiramente todos os nossos direitos e que nunca será em conselho nem em efeito nem em dito de nós perdermos nossa vida nem membros nem nosso estado e que, se souber alguma coisa que contra nós seja, que no-la fará saber sem tardança por si ou por outrem e receberá e tratará benignamente nossos mensageiros e os ajudará em suas necessidades e que virá ao nosso Sínodo, salvo se for embargado de lido embargo de seu corpo fazendo-no-lo saber por uma carta ou mensa- geiro. E que guardará as regras dos SS. Padres e as nossas Constituições e estatutos sinodais e que não descubra segredo que lhe por nós ou nossa letra for dito ou enviado e que non emprazará nem enlheará nem dará empréstimo a alguma pes- soa ou herdeadas da dita igreja sem licença especial nossa ou de nossos vigários e que para ela hajam nosso poder e redu- zirá a todo o seu poder a pro- priedade da dita igreja àqueles que achar enlheadas e que em a dita igreja faça residencia cor- poralmente, salvo se for escu- sado por nossa licença ou de nossos vigários que para elo hajam poder e que non arrende os frutos e rendas dela nem partes deles sem nossa licença e haja de nós a dita licença que non arrende a cavaleiro fidalgo nem a outra pessoa que seja poderosa e que em todas estas coisas e em cada uma delas será fiel e obediente a nós e a nossos sucessores segundo deve ser vassalo a seu senhor e que cum- prirá e guardará fielmente todas as outras cousas e cada uma delas que som contidas na epístola do bispo Felisberto e do papa Gregório segundo o juramento que sobre esto mais cumpridamente fez. Porém man- do a vós e a cada um de vós, em virtude de obediência e sob pena de excomunhão, que hajais

daqui em diante o dito Rui Lou- renço por vosso verdadeiro abade e reitor da igreja de S. Fagundo e que lhe façais aquela obediên- cia que soedes teídos fazer e lhe respondais inteiramente com todas as fontes e rendas da dita igreja e que por estes perpétuas letras lhe damos licença de que ele pelos seus direitos vos possa canonicamente constringer e nós vos fazemos cumprir e guardar as sentenças que por ele forem dadas contra aqueles que forem contumazes e revéis e as havemos por firmes e estáveis ata que a elas satisfaçam com digna satisfação. E em testemunho lhe mandamos dar esta nossa letra assinada de nosso nome e asse- lada do nosso selo. Dante na cidade do Porto, 18 dias do mês de Junho de 1429.

* * *

Para que o leitor interessado possa seguir o pensamento, damos-lhe a explicação de certas palavras.

Assim: *pro tempore*, isto é, em vida. *Longovares-Longosvales?* *In solidum*, para sempre? *Tangidos* (os evangelhos): com as mãos no livro dos evangelhos. *Simonia*, não conseguiu a coloca- ção como pároco por dinheiro. *Non*: não. *Enlheará*: alienará. *Para elo*: para isso. *Sobre esto*: sobre isto. *Soedes teídos*: sois obrigados. *Ata que*: até que.

Que pedem a VILA e as FREGUESIAS...

(Conclusão da 9.ª pág.)

REMOAÕES

Recebi a carta de V. Ex.^ª, que muito agradeço, e passo a infor- mar que a nossa grande neces- sidade era a do nosso caminho que faz ligação de Prado-Re- moaões-Peso, dentro em pouco não pode transitar qualquer veí- culo. Também já há muitos anos que estamos a pedir o alargamento do cemitério, visto ser muito pequenino. Com respeito à luz e água estamos menos mal. Emigrantes contei 50 e é na- tural que tenha ficado algum sem contar. Estudantes na Universi- dade não temos, infelizmente. Com os nossos melhores cum- primentos e sempre ao inteiro dispor.

António Barbeitos da Silva

S. PAIO

A nossa freguesia precisa:

Estradas:

- Asfaltamento da estrada para Cavaleiro Alvo.
- Asfaltamento da estrada da igreja de S. Paio a Sante.
- Continuação da estrada de Outeiro à Igreja.
- Continuação da estrada de Cavaleiro Alvo.
- Continuação da estrada da Carpinteira a Barata, com seguimento para a Gaia e ramal para Real.
- Estrada do Outeiro à De- veza.
- Melhoramento do ramal de Melgaço que vai ao Barral.

Antes de mais nada, uma nota e curiosidade do tempo: S. Fa- gundo era propriedade do mos- teiro de Longosvales, Monção, Quem indicava o pároco era o referido mosteiro.

O pároco estava para com o bispo como o vassallo para com o senhor feudal: pagava-lhe di- reitos; não podia tomar partido contra ele, quer revoltando-se de facto, quer em simples conselhos a isso destinados; tinha de assis- tir ao sínodo; era obrigado a guardar segredo de tudo quanto lhe fosse dito pelo bispo; não podia alienar bens da igreja de S. Fagundo, sobretudo a cavalei- ros fidalgos e poderosos etc. etc.

Uma nota final: o documento é de 1429, do tempo, em que Viana, o actual distrito, constitu- iam um todo à parte, separa- dos como estavam do bispado, a quem sempre pertencera, isto é, Tui.

Com o cisma de Avinhão, o cabido de Tui dividiu-se: parte a favor do papa; parte, a favor do anti-papa. Os primeiros instala- ram-se em Valença, na igreja de S. Estêvão, tomando sobre si o encargo de governar a parte portuguesa, isto é, o actual dis- trito de Viana até ao Lima.

Com D. Diogo de Sousa ficou a fazer parte integrante do arce- bispado de Braga.

A. LUÍS VAZ

Escolas:

- Construção de mais um edificio de 2 salas.
- Construção de um edifi- cio para cantina escolar.

Electrificação:

Falta electrificar toda a freguesia. Parte está compartici- pada com Paderne. A restante terá de ser com a freguesia de Rouças, excepto o lugar de Cavaleiro Alvo que tem pro- jecto próprio.

O projecto de Rouças com parte de S. Paio já foi enviado para ser participado em 1969. E o de Cavaleiro Alvo que inclui também o lugar de Lobiô (Rouças), devia ter sido apresentado na Câmara até 30-9-70.

Águas:

Impõe-se que sejam cons- truídos quanto antes alguns lavadouros públicos de neces- sidade extrema, sobretudo o do lugar da Carpinteira.

- Fontenário em Deveza.
- Captação de água para Cavença.
- Fontenário de Pombal.
- Fontenário de Santo An- dré.
- Fontenário do Cruzeiro.
- Reparação urgente da le- vada do Escurrido.

A freguesia não possui abas- tecimento domiciliário.

Caminhos vicinais:

Deseja-se comparticipação para melhorar grande parte dos caminhos da freguesia que muitas vezes estão intransi- táveis.

São de mais necessidade:

- Drenagem de alguns cam-inhos da freguesia.

Antigualhas Melgacenses

CRISTÓVAL

(Continuação)

XXVII

Em 1195 Sueiro Afonso vendeu a Fiães a sua propriedade em Cristóval, sob o monte da Avelera, junto do rio Doma a correr para o Minho. O preço foi um cavalo avaliado em 11 marabatins, e mais 100 soldos e uma capa texelária, e de róbora, ou seja as- sinatura do contrato, um carneiro (?). Não fui capaz de encontrar nos dicionários latinos ou de palavras e expressões antigas o que fosse uma *capa texelária*.

Em 1202 Onega Rodrigues, Mór Rodrigues e Maria Rodri- gues (naturalmente irmãs) com filhos e filhas venderam a Fiães a herdade que tinham de seus pais e avós, situada na vila que se chama Cristóval, sob o monte da Avelera, ao correr do rio Doma. A primeira e a segunda receberam 60 soldos cada uma e a outra 40, e de róbora todas por igual 2 soldos cada uma (?).

Várias aquisições fez o mosteiro de Fiães em Doma nos anos seguintes e de seus documentos aproveitamos curiosidades para a história de Cristóval.

Em 1210 João Raimundo e sua mãe, talvez os mesmos que fizeram outro documento em 1190, já referido, outorgaram a Fiães uma herdade chamada Paço na vila chamada Doma. A doação teve em vista sufragar as almas suas, de seus parentes e de todos os fiéis defuntos e mais honrar Santa Maria de Fiães e ajudar às obras da sua Igreja com a indicação de que aõ estarem acabadas as obras fosse destinada a outras utilidades do mosteiro e a uma *pitança* (= folar) a todo o convento anualmente na altura da pás- coa (?).

Importante este documento porque nos fala do Paço, portanto a morada da autoridade, que podia ser de toda a terra de Cristóval ou apenas da vila de Doma.

Curioso, também, este documento para a história de Fiães porque nos faz perceber que se andava a fazer a sua igreja de que chegou até nós a capela-mór e as duas laterais que a acom- panham com sua abóbada de cantaria. Já nesse tempo a igreja do mosteiro era de três naves.

Em 1217 Múnio Fernandes mais as suas irmãs Maria, Urraca, e Guncina venderam a Fiães a herdade que lhe veio dos antepa- ssados na vila de Doma, com suas pertenças. Receberam ao preço 50 soldos e de róbora um óptimo cabrito (?).

No mesmo ano o mosteiro de Fiães e os clérigos da igreja de S. Pedro de Crecente (Galiza) fizeram troca de uns quinhões em Pico, casal de Doma (?). Ficamos assim a saber que também a igreja de Crecente possuía terras em Cristóval.

Em 1223 Nuno Fernandes e sua irmã Urraca Fernandes ou- torgaram a Fiães metade de um casal em Doma com todas as suas pertenças, e quanto têm na igreja de Cristóval e nas igrejas de Padrenda, São João de Crespos e São Miguel de Britamil (estas são na Galiza). Deram mais os seus quinhões nas pesqueiras do Mi- nho (?).

Em 1226 Fiães trocou umas propriedades em Gandarela e Orga por um casal que o mosteiro de Celanova tinha em Doma (?).

De todos estes documentos ficamos a saber que Fiães teve muitas propriedades em Doma e mais tarde veremos certas conse- quências.

No mesmo ano Pedro Álvares e sua mulher Urraca Vêgas fizeram documento a Fiães da quarta parte da Avelera com sua *rotea* e metade de Grove com seu soto. De róbora receberam uma poldra. *Rotea* é palavra que não aparece nos dicionários e possivelmente estará mal expressa em vez de arroteia, que é aquilo a que a gente dos montes chama *labor*, ou seja terra de monte que se cava queimando-se depois o mato para servir de estrume.

P. M. A. BERNARDO PINTOR

(1) Cart. de Fiães fls. 3 v.o.

(2) Ibidem fls. 21.

(3) Ibidem fls. 21 v.o.

(4) Ibidem fls. 20.

(5) Ibidem fls. 96.

(6) Ibidem fls. 22.

(7) Ibidem fls. 96.

(Continua)

VILA

Precisa de:

- Mercado Municipal;
- Matadouro;
- Cantina condigna;
- Acabamentos dos traba- lhos com o saneamento;
- Maior limpeza das ruas e jardins;

— Retirada do lixo muito mais cedo;

— Menos multas e mais ajuda;

— Abertura do Museu e Bi- blioteca Municipal;

— Abertura do arruamento até ao Hospital;

— Ciclo a funcionar em edi- fício próprio e com espaço su- ficiente para as crianças.

Aspirações gerais do Concelho de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

multas aplicadas. Há outros processos de educar a população para o licenciamento das obras e cremos que não está no ânimo do Estado criar animosidades na população por problemas que sempre existiram e que encontraram mais feliz solução dentro da harmonia e da paz.

3 — Que a Câmara dedique todas as atenções e verbas para dotar as freguesias com estrada condigna e luz eléctrica. Outras despesas que não sejam para escolas-primárias ou outros estabelecimentos de ensino são supérfluas neste momento e constituem má administração num concelho em que ainda há duas freguesias sem estrada, muito mal servidas e metade do Concelho sem luz. Muito bem o Parque de jogos, mas... pelo preço justo, devidamente estudado e depois de construir o Mercado Municipal já programado e com verba para o projecto e compra dos terrenos. Monção mostrou bem o que é estar atento às necessidades do Concelho. O Mercado Municipal é de necessidade absoluta.

4 — Que a Câmara actue de harmonia com as sugestões do Gabinete de Planeamento instalando o edifício para o Ciclo em local apropriado e não onde o possam ditar outros motivos.

5 — Que a Câmara, na pessoa do seu Presidente e do Secretário respondam às gravíssimas acusações largas vezes repetidas e que hoje resumimos. Sem resposta a tais interrogações a população terá a impressão de que algo não funciona bem e rectamente na actual administração.

Assim:

1 — Já pagou multa o sr. Presidente da Câmara pelas obras ilegais que ainda tem, nomeadamente o Colégio e a casa de habitação?

2 — Já registou os filhos em Portugal assim demonstrando o inquebrantável amor à terra em que vive e à Pátria que diz servir? Desculpe-nos, mas para isto exigimos documentos, como para a multa que tem de lhe ser aplicada pelas irregularidades na casa de habitação e no Colégio.

3 — Onde parou a verba entregue pelos rapazes que derrubaram as placas de sinalização durante os meses em que esteve retida em lugar ilegal?

4 — Já restituiu o senhor Secretário da Câmara o dinheiro que levou indevidamente a parte da população de Castro Laboreiro por ocasião do recenseamento?

5 — Quais as despesas discriminadas da Festa do Presento? Os cartazes que lá figuravam como feitos pela «Gráfica Melgacense» e na verdade o foram por «Artes Gráficas-Galicia S. A. de Vigo» quanto custaram e a quem foi feito o pagamento? E como?

6 — Como estão os pagamentos das obras do saneamento, dos acessos ao Colégio e Avenida até Cavaleiros? Estará na falta de pagamentos a razão da demora em os acabar?

7 — Porque foram despedidos de fiscais do famoso «Catrapila», senhores do maior respeito e que só quiseram zelar pelos interesses públicos?

8 — Porque é que o vereador João Hilário Gonçalves pediu licença?

9 — Que se passa com a construção do barracão para pretenso mercado em local vedado à construção, porque dentro dos limites abrangidos pelos monumentos nacionais?

10 — Onde pára o dinheiro cativo destinado à construção do novo mercado?

11 — Foi revogado o contrato de arrendamento do edifício do Externato para o Ciclo estabelecido entre um dos proprietários do referido edifício e a Câmara? Sendo o sr. Dr. Sidónio, Coproprietário e Director do Externato e Presidente da Câmara, e embora se tenha feito ausente materialmente, pode porventura provar que não há interesse no referido contrato, quando se estipula uma verba mensal de 8.500\$00 para o arrendamento de metade de um edifício declarado nas Finanças com um valor rentável de pouco mais de 100\$00? Não se aplicará neste caso as consequências do artigo 352 do Código Administrativo que prevê a perda de mandato em tais casos?

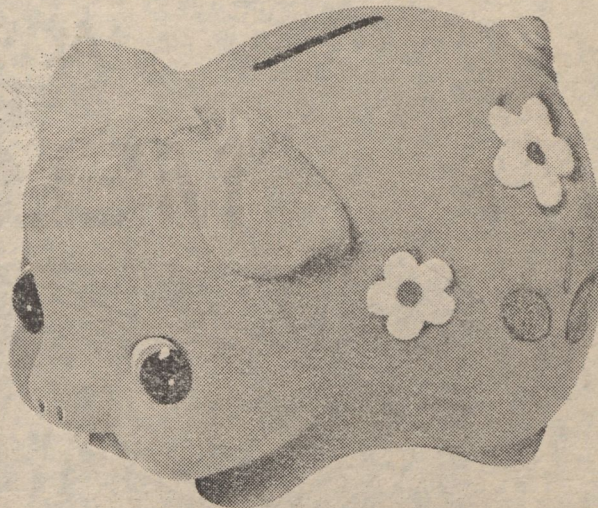
12 — Que possibilidades há de o Estado comparticipar os barrocais abertos com o dinheiro particular dos habitantes, nomeadamente nos construídos para Cavaleiro-Alvo, de S. Paio a Sante e de Campo de Souto a Soutomendo? Não terão os particulares sido vítimas de engano quanto a futuras comparticipações do Estado em tais casos?

13 — Quantos lavadouros públicos já foram feitos dos 166 prometidos e comparticipados pelo Estado já ao findar do exercício do Prof. Rodrigues, numa obra de vasto alcance e que ultrapassa os 4.000 contos? Porquê, o marasmo actual nesse campo e noutros?

não basta amearhar...

...é preciso multiplicar!

O tempo do mealheiro de barro passou. Você pode (e deve) fazer multiplicar as suas economias. O BANCO VISEENSE oferece-lhe a solidez e a experiência de um passado de mais de um século e a dinâmica eficiência dos processos modernos.



BANCO VISEENSE

FUNDADO EM 1868

DEPÓSITOS DE PRAZO SUPERIOR A 6 MESES.
JURO (ANUAL) 5 1/4 % LÍQUIDO

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL SEM DESPESAS



R. Formosa, 18 • Tel. 22267 — VISEU
R. Áurea, 139-143, • Tel. PPC 34331 • Telex 1358 APINO P — LISBOA
CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
—
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 25326

VENDEM-SE, em Golães, na freguesia de Paderne, umas terras e casa de morada em frente da casa dos senhores Meleiros, da Cabana, a 50 metros da estrada, aproximadamente, pertencentes aos Torres, de Crastos, Paderne.

Quem as pretender, é favor dirigir-se aos proprietários.

14 — Qual o montante das verbas concedidas pelo Estado à Câmara de Melgaço desde Julho de 1970 e que se devam à intervenção do actual Presidente?

* * *

Se houver resposta clara, contundente e cabal a todas estas perguntas estamos certos de que o Concelho pode aspirar a que lhe seja dado o Presidente que necessita: um homem simples, trabalhador, dinâmico, realista (que não prometa 20.000 contos sem poder conseguir a quinta parte) e sobretudo que actue com discernimento atendendo às necessidades primordiais, sem gastos inúteis ou supérfluos, dando exemplo a todos de cumprir escrupulosamente a lei e de ser o mais genuíno dos cidadãos da Pátria e do Concelho, avesso a discriminações e grupinhos para realizar uma política de entendimento e concórdia no progresso das populações e na justiça das soluções adoptadas.

Este número que tem a finalidade de servir os emigrantes desejosos de ver progredir a própria terra prestará enorme serviço a tal causa, se estas aspirações comuns forem satisfeitas.

Uma preocupação comum deve dominar a todos e sobremaneira aos responsáveis: tentar caminhos de melhor e mais eficaz rendimento para o capital vindo da emigração. O dinheiro dos nossos emigrantes está a subsidiar obras no Sul do País e bom seria que com ele se programassem obras de influxo imediato na região onde vivem, dentro de uma política de fixação à própria terra através da promoção da mesma na possibilidade de postos de trabalho e na dotação das infra-estruturas indispensáveis para uma vida digna do homem e das aspirações de hoje.

Assim informa o Município de Melgaço!

(Continuação da 1.ª página)

P.º Carlos dizendo que a Câmara Municipal tinha informado que «a casa de habitação e o Externato Liceal mencionados na referida exposição se encontram devidamente licenciados e construídos de harmonia com as plantas oportunamente aprovadas.

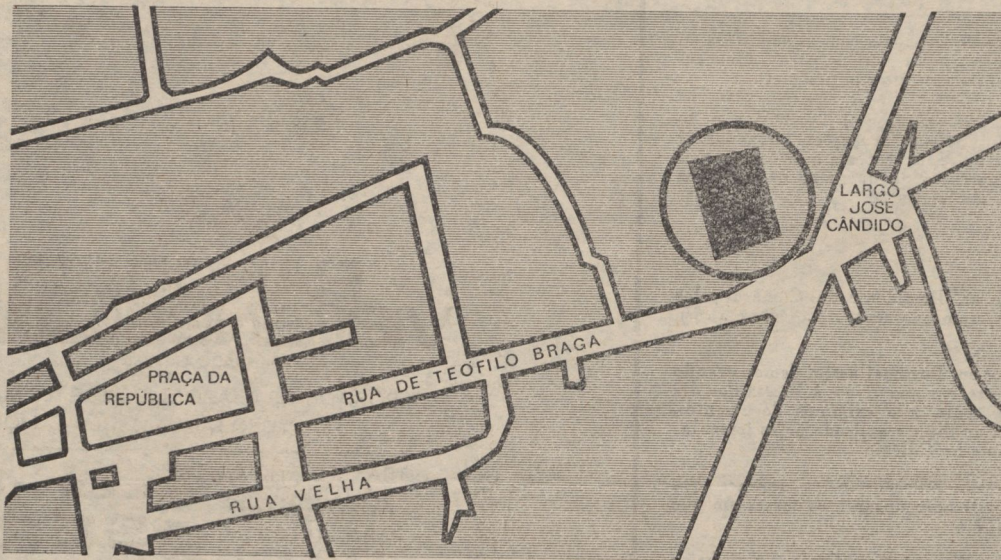
Acrescentarei ainda — continua a resposta —, que, segundo esclarecimento prestado pelo Município de Melgaço, nenhuma casa se acha implantada em anexo ao edifício do Externato Liceal».

Em 18 de Junho de 1971, o P.º Carlos respondia e mantinha as afirmações anteriores e pedia um inquérito, sujeitando-se a todas as consequências que proviessem da inexactidão das informações prestadas.

Nada mais foi respondido, já há mais de 1 ano, e basta apontar que toda a gente tem visto e viu que há uma construção, iniciada há muito, anexa ao Externato Liceal, e que não vai desaparecer de um dia para o outro.

Simplesmente inacreditável esta falta de objectividade nas informações!

AGÊNCIA EM MELGAÇO



Largo José Cândido

(Largo da Calçada)

(Instalações provisórias)

**PERTO DE SI
PARA LHE PRESTAR
MELHORES SERVIÇOS**



Banco Borges & Irmão

Para os nossos amigos emigrantes

(Continuação da 14.ª pág.)

tica da fé das populações emigrantes. Ainda se espera que eles procurem a Igreja em vez de ir ao encontro deles. Depois todos se admiram da reacção existente, dos abalos de fé sofridos e até da passagem para o protestantismo.

O certo é que a Igreja e o Estado podem fazer muito mais pelos emigrantes e chegar até a concertar uma acção comum de ajuda mútua ocupação dos sacerdotes, religiosos e religiosas também nas tarefas da educação e ensino, assistência moral e sanitárias, etc..

Os emigrantes, pelo muito que dão à Nação, bem merecem tudo aquilo a que têm direito e que é possível fazer com mais dedicação e subsídio financeiro.

Melgaço deve ter à volta de 2.500 emigrantes. Através de alguns sacerdotes foi pioneiro no apoio à emigração. O nosso jornal foi atacado por tê-la defendido. Até nisso fomos precusores. E as duas amnistias conseguidas devem-se ao saudoso P.º Carlos e ao falecido dr. Teotónio Pereira.

Bem mereciam os nossos emigrantes um monumento, não de pedra morta, mas em empreendimentos que levem à fixação na terra, ao posto de trabalho garantido e à vida no aconchego familiar. As vultuosas quantias que enviam e trazem podem e devem ser melhor canalizadas e muito melhor utilizadas para seu benefício próprio.

E até podem ser melhor assistidos pelo clero, cá e lá fora. A questão é saber até onde se quer ir e se se procura a ajuda dos emigrantes.

Muito de louvar é a iniciativa de homenagear os emigrantes.

Damos uma sugestão para o movimento ao emigrante em Fiães e até em todas as freguesias: levar a efeito a realização de uma obra que engrandeça a terra, a promova e beneficie os emigrantes. Quanto necessitamos de pequenas estalagens para recepção turística! Pois não será melhor mentalizar os emigrantes a empregar como accionistas uma pequena quantia (400 emigrantes com 10 acções de 500\$00 garantirem um capital de 2.000 contos!) que será destinado à construção de algo digno e rentável para uma terra: uma pensão, um restaurante, uma pousada, uma fábrica de serração, uma empresa de construção civil, etc., etc.. A homenagem melhor será uma realização útil para a terra e para os emigrantes que a longo prazo tudo paga e até se torna rentável. O nome seria «Restaurante... O Emigrante».

E no átrio do edifício construído uma placa grande com os nomes e fotografia dos participantes a perpetuar os seus feitos. E uma obra de fomento económico em colaboração com o Governo?

Um monumento de pedra, só por si, é pouco!

Para Fiães, concretamente, o ideal parece ser a construção de uma estalagem com vista para o rio Minho. A seguir à Agueira? Seria um problema a estudar.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

De Prado

Esta freguesia que fica situada entre as freguesias da Vila, Rouços, S. Paio, Paderne, Remoães e Rio Minho, que divide Portugal com a Espanha é servida pela Estrada Nacional, pelo Nascente, liga com a Província de Orense — Espanha e pelo Poente com o concelho de Monção. E a Sala de visitas da sede deste concelho que fica toda exposta em anfiteatro conforme a natureza no-la dotou, onde começa a Nação Portuguesa e se estende até Timor. E nosso dever igualá-la a outros do país, para todos aqueles que nos visitem fiquem bem impressionados. Cá existe de tudo quanto é bom e sublime; excelentes águas a verter das abas das Serras, potáveis e mineirais, onde centenas de padecentes vêm fazer as suas curas, bons ares, boas carnes e ainda o delicioso salmão e mais espécies de peixes de dos mares nórdicos tem desabrando na Foz do Rio Minho para emborar, procurando águas puríssimas!...

Temos só desta freguesia perto de 3 centenas de emigrantes espalhados pelo Mundo, como seja na França, Canadá, América, Brasil e por outras terras, que já longe lutam para conseguirem colocar a terra que lhes serviu de berço no grau que merece e dar aos seus descendentes um grau de educação que seus antepassados lhe não puderam dar. Temos diversos estudantes frequentando Liceus e universidades, e outros professores e professoras a exercer. Todos se auxiliam mutuamente, organizando uma só família. Procedendo assim é que conseguimos um Portugal maior.

Necessitamos: vias de comunicação reparadas. O secular caminho do Outeirão que começa no lugar da Correioira e termina no Rio Minho, atravessando diversos lugares e pelo mesmo que são feitos os transportes do necessário à Agricultura e há locais em que não se pode transitar. Caminho dos Bouços que é por ele que se servem os habitantes dos lugares dos Ranposos, Bouços, Trás do Coto, Buraço e Bouça Nova para 62 fogos que habitam e para as suas propriedades e encontra-se intratável. Caminho da Gândara, que liga da Estrada de Paderne aos lugares da Carreira e Real da freguesia de S. Paio e é pelo mesmo que se servem os proprietários de 7 prédios urbanos e diversos prédios rústicos. Estes três caminhos necessitam urgentemente ser reparados, assim como precisam ser electrificados os 62 fogos nos lugares dos Bouços e em outros já citados, que ficam ao Sul, logo no principio da Freguesia da Estrada Nacional o primeiro que se observa quando se

vem de Monção. E nosso dever enviar todos os esforços para os direitos serem todos iguais. Todos nós pagamos as nossas contribuições, a razão porque se apela para aqueles que têm a seu cargo a Freguesia para que ponham as seus Superiores hierárquicos as necessidades existentes na mesma e para estes exporem às instâncias Superiores que as mesmas tomarão em devida consideração.

AGUAS — Temos fontanários, bebedouros, lavadouros e água ao domicílio, que em devido tempo foi explorada e construído um depósito que só não abrange um lugar mas com facilidade é abrangido, visto haver quem a ofereça do subsolo gratuitamente. Já verte, só é juntá-la e construir depósito.

BAPTIZADO — Em 26 do p.p. foi baptizado na Igreja desta freguesia um menino ao qual foi posto o nome de José Henrique Domingues, filho de Henrique Adjujo Domingues e de Maria da Conceição Gonçalves Souto do lugar de Bouça Nova.

NASCIMENTO — Em 1 do p.p. nasceu no Hospital da Vila de Melgaço, uma menina à qual foi posto o nome de Ana Cristina Lobato Pinto, filha de José Gonçalves Pinto e de Olívia de Sousa Lobato, neto paterno de José Mendes Pinto e de Julieta Carolina Gonçalves e materna de Antónia de Sousa Lobato e de Rita Marina Gonçalves.

P. S. — Chegou ao conhecimento deste correspondente que não é publicado o movimento humano de parte dos assinantes, isso não tem sido feito por não ter tido conhecimento, o que já mais do que uma vez foi publicado para me informarem visto ser meu desejo relatar tudo, não por eu ser obrigado, não me movendo qualquer interesse monetário.

M. S.

DE PAÇOS

JUBILEU DAS ALMAS — Foi realizado o Jubileu das Almas nesta freguesia, encontrando-se exposto o SS.º para adoração dos fiéis, que é feita por turns, constituídos pelos lugares desta freguesia.

FALECIMENTOS — Faleceram há pouco tempo, nesta freguesia, a sr.ª Maria Alves de Lima, da Pedreira, e Ludovina Pires, de Sá.

«A Voz de Melgaço» associa-se ao pesar de suas famílias enlutadas.

SUBSCRIÇÃO — Por iniciativa da sr.ª D. Aurora Pires, do Outeiro, procede-se à subscrição, nesta freguesia, para a construção de um altar em honra de N. S.ª de Fátima.

A HOMEM DE DIREITO — Por várias vezes lembramos nas colunas do nosso jornal o caso dos caminhos desta freguesia que estão quase intratáveis nas épocas invernosas. São vários como sejam o da Adega Grande, o do Barreiro que conduzem à Igreja Paroquial, os de Merelhe, etc., etc. Os do lugar de Sá também se encontram em estado lamentável, caso que por várias vezes tem sido comentado por pessoas ilustres e que pedem aos habitantes de tão grande lugar para que se dirijam às pessoas que têm responsabilidade no assunto.

CASAMENTO — Consorciaram-se na Igreja Paroquial desta freguesia a menina Rosa de Abreu, professora primária com um sr. agente da D. G. de S.

«A Voz de Melgaço» deseja-lhes as maiores venturas. — C.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

VENDE-SE EM MELGAÇO

Dois casas, sendo uma entre a Caixa Geral de Depósitos e o Hospital (esta tem um bom quintal) e uma outra na esquina dos Largos da FEIRA e da MISERICORDIA. Vende-se, também, **toda ou em lotes**, para construção a QUINTA DO CONVENTO com metade da casa, mata, rocios com dois canastros, eira, campos anexos do RIO e da OLIVEIRA e MONTE DAS CARVALHEIRAS.

Em MELGAÇO mostra ou manda mostrar e presta informações o Sr. Doutor Esteves.

ACEITA PROPOSTAS
ARMANDO JOSÉ ESTEVES

Rua Pedro Álvares Cabral, 135-1.º Dt. — COIMBRA

De Chaviães

QUEM SE DIRIGIR À PARTE DE BAIXO DA FREGUESIA, VERIFICARÁ — Que o piso da estrada Viso cemitério, se encontra em parte em mau estado, prejudicado pelas chuvas ultimamente caídas;

Que a entrada para o cemitério está péssima devido a ter começado ali a abertura da estrada com ligação à das Granjas em Paços;

Que estão suspensos os trabalhos de continuação desta estrada no lugar da Quinta, desconhecendo-se os motivos;

Que os lugares de Nogueira e do Casal, não foram dotados na devida altura com fontanários, o que é de muita necessidade, obrigando os habitantes a deslocarem-se a distâncias razoáveis para se abastecerem de águas limpas.

Na parte de cima, o Curso da Obra das Mães em franco funcionamento, frequentado por várias raparigas, dirigido e orientado pela Agente de Educação Familiar, sr.ª D. Maria Amélia Gonçalves Esteves, nossa conterrânea e residente no lugar do Escuredo, desta freguesia. No mesmo edifício uma sala de ocupação de tempos livres e estudo, está em funcionamento com 18 crianças;

Um parque infantil composto de todo o material de recreio, como seja: Roda dos cavalinhos, escorregadores, comboio, baloiços, etc., etc., oferecido pelo Senhor Amadeu Abílio Lopes, para o qual dispendeu para cima de 40.000\$00

Para este divertimento infantil, projecta-se um local mais centralizado, mais espaçoso e até mais soalheiro.

DIA DA PADROEIRA DE PORTUGAL — Nesta freguesia foi assinalado o dia da Padroeira de Portugal, com a celebração da Santa Missa às 11 horas na capelinha da Quinta, onde se venera a imagem de Nossa Senhora da Conceição.

As 4 horas da tarde teve lugar uma procissão, com pregação, em sua honra, com a presença de muitos devotos.

Para o próximo ano, foi nomeada uma comissão constituída pelas seguintes meninas: Noémia Fernandes, Otilia da Silva, Olinda Brás da Costa e Idalina Fátima de Sousa.

TRANSFERENCIA — A seu pedido, foi transferida da Delegação Geral de Segurança do Porto, para o posto de Valença, o nosso conterrâneo e amigo, Senhor António Fernandes Reinaldes, Agente de 2.ª classe, a quem desejamos as maiores venturas na continuação das suas funções.

DE LICENÇA — Encontra-se no lugar do Escuredo em gozo de licença e no seio dos seus familiares, acompanhado de sua esposa e filhinha, o nosso conterrâneo e amigo Senhor, José João Gonçalves Esteves, Agente da Guarda Fiscal no Porto e motorista da coluna móvel daquela corporação.

Os nossos cumprimentos e desejo de muitas felicidades. — C.

De Cristóval

FALECIMENTOS — Foi há poucos dias que Deus se dignou chamar à Sua Divina presença o sr. Alberto Rocha, da Rua Verde, e o sr. Mário Máximo Monteiro, natural de Cevede, e morador no lugar de S. Gregório. «A Voz de Melgaço» apresenta sentidas condolências às famílias enlutadas.

CHEGADAS — Já se encontram junto dos seus a passar as férias, alguns emigrantes vindos de França, onde trabalham.

— É esperada para breve a chegada de Maria Viana Louro, que se encontra no Canadá junto de seu marido e filha Sofia Louro. — C.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma feita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2.ª (OPERA) Tel. 0738383

EM DOSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ouvidor, 86 — Tel. 2522838 Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM MELGAÇO — Praça da República

Pela Câmara de Melgaço Assim vai a Administração!...

No primeiro Plano de Actividades que o Presidente, dr. S. S. S. S. S., apresentou aos vozeiros do conselho municipal e, através das colunas do *Audaz*, aos munícipes, traçou uma linha de sã administração ao prometer economizar o mais possível.

Não cumpriu.

Só em mobiliário novo para o gabinete da presidência esbanjou-se — é o termo — mais de setenta e oito mil escudos (78.000\$00)!!!

O espalhato saiu caro.

A mobília antiga era própria, decente, bonita, artística. Afirmo-o por conhecimento directo.

Serviu para muitos presidentes.

Porque não serviu para mais este?

A Câmara de Melgaço, diz o Presidente no Plano referido, é pobre.

Concordo. Todos os melgacenses concordam.

Mas, por isso, pergunto: porque não se gastou antes aquela quantia em melhoramentos com prioridade na Vila ou nas aldeias?

Numa administração racional, a necessidade tem primazia sobre o luxo.

A despesa com a aquisição da nova mobília, porque des-

necessária, foi um acto de má administração, malbaratou-se o erário público.

Não será escandaloso?

Pobre Melgaço, quando receberás a «esmola» que tanto precisas?

Será só geográficamente que estás numa esquina de Portugal?

A. Rodrigues



CAVES DA

Montanha

A. HENRIQUES LOA

Espumantes Naturais,
Brandies, Vinhos de Mesa
e Licores

ANADIA Telf. 52260
FILIAL: Largo da Estação, 141 - Rio Tinto

Assine e Anuncie na

"A Voz de Melgaço,"

Para os nossos amigos emigrantes

Segundo estatísticas oficiais relativas ao ano 1971, emigraram legalmente 50 400 portugueses, atingindo o movimento clandestino algo assim como 100.797 pessoas. Estes números, todavia, segundo a mesma fonte, representariam um decréscimo de 13%, relativamente ao volume emigratório em 1970, redução mais acentuada, todavia, quanto à emigração legal, menos 24,1% que em 1970.

Dos emigrantes legais, 29.225 eram do sexo masculino e 21.175 do sexo feminino. A idade que forneceu maior contingente de emigrantes foi a que vai até aos 14 anos. E aqui temos já um factor muito importante a considerar: muitos filhos seguem os pais para o estrangeiro. O número crescente de mulheres emigrantes corrobora a ideia de que já é grande o número de famílias inteiras que emigra. E Marcello Caetano afirmou recentemente que a maior riqueza de um País está na sua gente.

Por outro lado, uma das maiores empresas a participar na construção das auto-estradas no nosso país é a Fougerolle que tem ao serviço, em França, à volta de 4.000 portugueses. Espera-se que a construção das referidas auto-estradas ofereça ocasião de trabalho em Portugal para alguns milhares de portugueses emigrantes. Isso nos leva a desejar vivamente que outras iniciativas do género sejam levadas avante de

modo a permitir a fixação do maior número possível de portugueses cá no País.

E a escola para os filhos dos emigrantes em França? Marcello Caetano afirmou que a atenção do Governo vai em primeiro lugar para os problemas do ensino e da educação. De esperar é que os emigrantes, mais que ninguém, sintam efectivamente os benefícios da actuação governamental. Muitas são as escolas a criar e a pôr em funcionamento efectivo. Muito maior tem de ser a atenção prestada aos problemas de emigração relativamente à educação verdadeiramente humana e ao ensino.

★

Peritos da O.C.D.E. afirmam que as remessas dos emigrantes constituem uma das causas da inflação grassante em Portugal. Com efeito, segundo os mesmos especialistas, os fundos que os emigrantes enviam atingem cerca de 8% do rendimento nacional. Apontam diversos caminhos de solução e entre eles está o de uma expansão económica mais rápida, que aliás parece dentro das nossas possibilidades. Os fundos enviados pelos emigrantes, juntamente com os provenientes do turismo, compensam largamente

o défice da balança de comércio visível.

Os trabalhadores emigrantes existentes dentro da Comunidade Económica Europeia atingem já o número de 10 milhões o que faz de tão grande número o 6.º estado da C.E.E.

★

Em «Portugal Popular» acabamos de ver o anúncio do culto evangélico, em língua portuguesa, para os trabalhadores emigrantes e da oferta gratuita do Novo Testamento a quem o desejar.

Só em França há 7 locais de culto evangélico (protestantes) para os emigrantes. Os católicos têm mais, mas que não passam de uma ridícula ao lado do enorme número de emigrantes.

Um dos graves pecados da Igreja Portuguesa é o quase abandono a que estão votados os emigrantes. O que mais se ouve são lamentações respeitantes ao não acatamento das leis eclesásticas tradicionais uma vez regressados à Pátria, a contestação de uma Igreja demasiado fechada em si mesma e senhora mais das suas regalias que de um autêntico espírito de serviço e desprendimento. Muito pouco se faz em ordem à educação autên-

(Continua na 13.ª pág.)



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Pensamos em si não apenas como nosso cliente

FAÇA DA SUA
CONTA-DEPÓSITO
UMA CONTA PREVIDÊNCIA

Os nossos depositantes estão automaticamente seguros contra acidentes pessoais.

A Companhia de Seguros Confiança já pagou mais de 25.000 contos de indemnizações aos beneficiários.

Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa

CONTA-PREVIDÊNCIA

Agência em Viana do Castelo

Posto de Câmbios em Valença

Delegações no Estrangeiro: Paris, Düsseldorf, Luxemburgo, Toronto e Montreal

ARTUR TEIXEIRA

Correspondente do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Redacção e Administração: Apartado, 23 - BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Assinatura Anual: 60\$ - Estrangeiro 100\$ - Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVI - N.º 508 - Melgaço, 1 e 15 de Janeiro de 1973 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.º 4 - T.º 22455 - Braga

ANO NOVO

Entrámos no ano de 1973 e todos o desejamos próspero e pacífico.

A prosperidade e a paz, quando impregnadas de uma consciência recta e de uma sólida estruturação moral, são o melhor índice da grandeza de um povo.

Não podemos esconder que no plano nacional se processa um duplo anseio: o de que a prosperidade atinja o nível que os tempos exigem, e que essa mesma prosperidade abarque todos os portugueses.

No plano familiar, e, mórmente, na nossa terra, o caudal de divisas proveniente da emigração, tem transformado, pelo menos externamente, a nossa terra. Não diremos internamente, isto é, na criação de maior riqueza local.

Na vizinha província de Orense, há poucos anos, uma revista assinalava o seguinte facto: os emigrantes, aos milhares, enchiam os cofres dos bancos, de dinheiro. Os bancos, porém, em vez de o aplicarem na Província dos emigrantes, aplicavam-nos aonde mais lhe rendesse. E a mesma revista sugeria algumas iniciativas que se podiam lançar na Província de Orense.

Parece que, entre nós, se poderia tentar alguma coisa, e nesse sentido já o nosso jornal disse no número de 15 de Dezembro algo.

Que o novo Ano traga prosperidade e paz à Nação, à nossa terra e às famílias.

Aos trabalhadores Migrantes

A par do regime de Segurança Social francês existem regimes complementares, em que as empresas se podem inscrever. Estes regimes abrangem os riscos de doenças, invalidez, velhice e morte dos trabalhadores. Para terem direito aos benefícios das prestações, é necessário que os trabalhadores tenham estado ocupados em empresas inscritas numa caixa de um regime complementar, e tenham registado na sua conta um determinado número de pontos.

A família, também pode ter direito a prestações no caso da morte do trabalhador.

Se o requerente reside em Portugal ou em França, deve apresentar o pedido na Caixa onde se encontra inscrita a empresa onde o trabalhador exerceu a actividade em último lugar. Se a duração da doença for superior a três meses, o trabalhador que, por motivo da doença natural, maternidade ou acidente não de trabalho tenha estado com baixa durante mais de três meses, pode requerer uma indemnização à Caixa do Regime Complementar onde está inscrita a empresa que o ocupava. Para o respectivo benefício, deverá apresentar a prova, junto da Caixa do Regime Complementar, de que recebe regularmente o subsídio de doença do regime da «Sécurité Sociale».

Também, em determinados casos de antiguidade de serviço ou de profissão, poderá ser indemnizada uma baixa que durou menos de três meses, mesmo no caso de acidente de trabalho.

Para mais informações devem escrever à Caisse Nationale de Prévoyance des Ouvriers du Bâtiment et des Travaux Publics, 7 rue Compeller PARIS 16 ème.

Manuel Caldas

Por Santa Rita

MAIS OBRAS — Graças a Deus que, apesar da tremenda dificuldade de encontrar mão de obra, nos foi possível ocorrer aos trabalhos imediatos que a Assembleia Geral dos Irmãos aprovou se fizessem o mais rápido possível.

Assim, consultados os serviços técnicos da «Tecnivel», do Porto, vieram os seus empregados tratar de vedar completamente a placa que serve de tecto à parte do edifício que está ao lado direito de quem desce da estrada à Capela. Tratando-se de uma superfície superior a 200 metros quadrados, era indispensável fazer este trabalho que, saindo embora custoso vai permitir instalar os velhinhos em melhor local assim lhes garantindo mais conforto e aconchego humano.

Querida dizer que em todos estes trabalhos tem sido de uma importância capital a ajuda totalmente gratuita prestada por um número bem elevado de rapazes e homens da nossa freguesia que nada têm recusado para ajudarem os técnicos a vedar a placa e a realizar todos os trabalhos anexos e necessários. Oportunamente direi quais foram esses amigos de Santa Rita, pois que com tanta falta de mão de obra, só com a ajuda de todos é possível realizar algo.

FESTAS DO NATAL E ANO NOVO — Querida aqui contar a generosidade da gente da nossa terra. A ela se deve toda a ajuda voluntária que têm dado em géneros para o Lar de Santa Rita. E muitos são os que gostam de ir até Santa Rita conversar um bocadinho com esses nossos irmãos velhinhos para lhes dizerem duas palavras amigas e os ajudarem a passar melhor o tempo.

A grande amiga de Santa Rita, sr.a D. Rosa Fernandes, a trabalhar no hotel Tivoli de Lisboa, enviou 100\$

(Continua na 4.ª página)

Uma explicação aos Leitores

Ao iniciar o novo ano, queremos dar aos leitores alguns elementos que permitam uma melhor compreensão do aumento verificado na assinatura. Aumentamos 20\$00 ao preço base, passando a custar no Continente 60\$00, no Ultramar e Brasil 80\$00, na França e países estrangeiros 100\$00 e por avião 140\$00

Quando há pouco mais de dois anos o jornal passou a sair com 6 páginas, passados poucos meses, fomos surpreendidos com um aumento substancial dos preços tipográficos o que nos levou posteriormente a reduzir o jornal para 4 páginas, assim evitando nova subida de preço. Não eram porém, decorridos dois meses quando os preços tipográficos foram agravados em 60.º daí resultando que nos custa tanto o jornal com 4 páginas como antes custava com 6.

Não tínhamos pois outra alternativa senão elaborar o preço da assinatura, embora contra nossa vontade. Todavia, como se trata de um aumento para garantir ao jornal o nível e interesse que tem tido estamos certos que a grande e esmagadora maioria vai compreender melhor esta medida. Para os poucos que resolverem desistir vai o n.º agradecimento pela colaboração prestada até ao presente, para os que continuam vai o pedido de que cada vez mais façam do jornal a verdadeira «Voz de Melgaço» escrevendo, sugerindo, expondo os seus pontos de vista quanto aos problemas dos lugares, das freguesias, do Concelho, dos emigrantes, e dos demais problemas de interesse para todos.

Uma coisa é certa: um jornal regional só pode viver com a

NÃO, ao insulto

Bento Silva, em «Acta de Suspensão» inserto no colega local de 10 de Dezembro de 1972, levou o desrespeito pessoal a pontos que estranhámos possam vir de um sacerdote e professor de Moral.

O referido eclesiástico disse que conhecia bem o caminho para ir até abaixo de Braga. Por isso afirmou, anteriormente, possuir um «fedora» muito forte.

Acabando-se-lhe a vela do insulto pessoal vai procurar retemperar-se nas idas até abaixo de Braga. Quedamo-nos por aqui e esperamos que os leitores fiquem suficientemente elucidados, dispensando-nos de mais apontamentos sobre um senhor que, enquanto não demonstrar outros predicados, não terá direito à réplica devida aos que se servem da imprensa mas que a sabem usar limpamente.

CARLOS NUNO

Admissão de Guardas na P. S. P.

Tendo em vista permitir aos Cabos, Soldados e Marinheiros, recentemente regressados do Ultramar, uma rápida admissão na Polícia, que lhes permitirá beneficiar das regalias concedidas recentemente ao pessoal desta Corporação, é aberto um Concurso Extraordinário para Guardas da P. S. P., estando previsto que as provas de admissão se realizem no dia 28 de Janeiro de 1973 e que o alistamento tenha lugar em meados do mês de Fevereiro seguinte.

Os Cabos, Soldados e Marinheiros, que não tenham prestado serviço no Ultramar, poderão também concorrer, para eventual completamento do contingente a alistar.

As condições de admissão, programa do concurso, bem como as normas da documentação a apresentar, podem ser consultados no Comando-Geral da P. S. P., Av. António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, ou ainda em qualquer Comando Distrital de Polícia, nas sedes do Concelho onde existam Seções, Esquadras e Postos Policiais, ou solicitadas por carta dirigida ao referido Comando-Geral.

Os documentos podem ser enviados ao Comando-Geral da P. S. P., sob registo do correio, ou entregues directamente em qualquer Comando de Polícia, nas secretarias das Unidades Militares ou das Câmaras Municipais.

As provas do concurso terão lugar nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio habitual, ou em qualquer outro distrito se assim o declararem nas suas pretensões.

(Continua na 3.ª página)

MONUMENTO AO Padre CARLOS

X

O encarregado da Banda de Música de Tangil, ao enviar o donativo da mesma Banda no valor de 1.000\$, escreveu: «venho comunicar a V. Rev.ª que, tendo chegado ao conhecimento desta Banda de Música que um grupo de amigos do saudoso P.º Carlos lhe deseja organizar uma homenagem e para a qual se está já a proceder à angariação de donativos, foi vontade do regente e componentes da Banda de Música da Casa do Povo de Tangil, colaborar também enviando o donativo de esc. 1.000\$00 (mil escudos) manifestando assim a amizade que todos sentiam pelo Rev. P.º Carlos, pois era um amigo sincero da nossa Banda».

DONATIVOS:

Banda de Tangil	1.000\$00
Família Dias — de Merufe	800\$00
Manuel Caldas — Gave	500\$00
Fernando Augusto Cardoso — Bilhões-Rouças	100\$00
Júlio Cardoso — Bilhões-Rouças	100\$00
Luís Manuel Domingues — Quingosta-Fiães	1.000\$00
Manuel Inácio Vaz — idem	200\$00
Cândido Rodrigues — idem	200\$00
Família de Adriano Domingues — idem	1.000\$00
Serafim Domingues Marques — idem	500\$00
Augusto Inácio Vaz — idem	500\$00
Aurora da Paixão Vaz	500\$00
Manuel Fernandes de Sousa — Lisboa	500\$00
Maximiano Augusto Alves — Rouças	300\$00
Soma	7.500\$00
Total	34.223\$60